

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA CAROLINA COSTA MACIEL

**PARCÃO: ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA
CACHORROS NA CIDADE DO RECIFE.**

RECIFE

2016

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA CAROLINA COSTA MACIEL

**PARCÃO: ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA
CACHORROS NA CIDADE DO RECIFE.**

Trabalho de Conclusão de Curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da professora Maria Tatiana Cavalcanti Fonseca.

RECIFE

2016

Ficha catalográfica
Elaborada pela biblioteca da Faculdade Damas da Instrução Cristã

M152p Maciel, Ana Carolina Costa.
Parcão: estudo sobre a importância dos espaços públicos para cachorros na cidade do Recife / Ana Carolina Costa Maciel. - Recife, 2017.
105 f. : il. color.

Orientador: Prof^a. Maria Tatiana Cavalcanti Fonseca.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2017.
Inclui bibliografia

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Parque. 3. Cachorros. 4. Parcão. I. Fonseca, Maria Tatiana Cavalcanti. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

CDU 72

Dedico este trabalho à minha cachorra,
Mia, que me ajuda a passar pelos
momentos difíceis da vida sem nem saber
que o faz.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado forças, não apenas durante o processo do trabalho de graduação, mas em todo o curso. Só Ele sabe o quanto esses cinco anos de faculdade foram difíceis para mim, o quanto eu pensei em desistir, não só dos estudos, mas de muita coisa. Obrigada Senhor, e espero que continues me guiando sempre.

Quero agradecer à minha mãe, que sempre me apoiou e esteve do meu lado. Ao meu pai por bancar tudo. À minha família em geral, por compreender almoços em família que perdi aos domingos por conta dos trabalhos e estudos. Aos meus irmãos, que apesar de todas as brigas, me apoiam e me ajudam quando preciso.

À minha avó Conceição, que desde o início da faculdade ficou muito orgulhosa por que teria uma neta arquiteta e toda vez que me encontra ela pergunta “Carol, qual curso você faz mesmo?” e eu respondo “Arquitetura, Vó.” sua alegria e orgulho são genuínos, me encanta e me dá forças. Ao meu avô Waldir, que tem o maior coração que já conheci, está sempre presente para ajudar a mim e a minha mãe, serei eternamente grata por ele. Á minha avó Lourdinha, que está sempre ligando para mim e se fazendo presente, sempre querendo saber como está minha vida, quando me formo, e me apoia desde o início a seguir meus sonhos onde eu quiser.

Quero agradecer também, de todo o meu coração, à Tatiana Cavalcanti, minha orientadora, que eu não poderia escolher uma melhor. Obrigada por todas as dicas e orientação, por ter acreditado no meu tema, mesmo quando muitos acharam que não era possível, que era um tema supérfluo, por ter confiado em mim e nas minhas escolhas, e por ter tornado esse trabalho possível. Obrigada também as professoras Kainara dos Anjos e Anna Karina Alencar, por terem ajudado em todo o processo de desenvolvimento do trabalho, e estarem sempre dispostas a tirar quaisquer dúvidas e dar sua opinião, sempre visando deixar o trabalho o melhor possível.

Obrigada a todos os docentes que passaram por mim durante esses cinco anos de curso, cada um me influenciou de uma forma, me acrescentou em algo, e com certeza fez de mim não só uma profissional, mas também uma pessoa melhor.

Aos meus amigos, por compreenderem sempre que eu deixava de encontrá-los para estudar e me dedicar ao trabalho de graduação, sei que algumas vezes era difícil de compreender meu

lado, mas sempre me apoiavam. Mas queria agradecer especialmente a Esther Vasconcelos e Jasper Lé, por terem me acompanhado na entrevista em São Paulo, Stefany Ramos, Bianca Guerra, Júlia Bastos e também Mariana Costa, minha prima, junto à minha tia Ana Cristina Santos por lerem meu trabalho dando sugestões de como melhorá-lo e Victor Viana por ter me ajudado a elaborar os questionários e interpretá-los estatisticamente.

Por fim, não poderia deixar de agradecer à Mia, minha cachorra, minha filha, que nunca lerá este agradecimento, mas é um dos seres mais importantes que tenho presente na minha vida, a “vira-lata” que apareceu de repente, mas no momento certo. Muito obrigada por me fazer conhecer esse lado mãe, por me fazer companhia nas madrugadas, por me alegrar quando chego em casa cansada de um dia longo. E também à Maya, que chegou há pouco tempo, mas trouxe mais alegria para casa, e dor de cabeça também. Não vejo a hora de poder levar as duas para vários ParCães na cidade.

“Nossa tarefa deveria ser nos libertarmos... aumentando o nosso círculo de compaixão para envolver todas as criaturas viventes, toda a natureza e sua beleza.”

(Albert Einstein)

RESUMO

O presente trabalho analisa questões como saúde animal e a nova configuração familiar para comprovar a importância de espaços públicos voltados para cachorros, chamados de ParCão. Através de pesquisas e estudos, compreende-se que a saúde física e mental do animal é parecida com a saúde dos humanos, sendo necessários socialização e exercício físico. Ocorre, porém, que muitos cachorros são criados dentro de casas, ou pior, apartamentos, e não costumam sair ou interagir com outros cães. A mudança no arranjo familiar e o aumento na presença de cachorros nas famílias demandam espaços como ParCães. Porém, por ser um assunto novo para a cidade do Recife, que recebeu o seu primeiro há poucos meses, a população não sabe da existência de lugares assim. É importante tornar esse tema público, para que mais ParCães sejam implantados na cidade.

Palavras-chaves: Parque; Cachorros; ParCão.

ABSTRACT

This paper analyzes issues such as animal health and the new family configuration to prove the importance of public spaces aimed at dogs, called DogPark. Through research and studies, it is understood that the physical and mental health of the animal is similar to human health, requiring socialization and physical exercise. It so happens that many dogs are bred in houses, or worse, apartments, and do not usually go out or interact with other dogs. The change in the family arrangement and the increase in the presence of dogs in the families demand spaces like DogParks. However, being a new topic for the city of Recife, which received its first few months ago, the population does not know of such places. It is important to make this theme public, so that more DogParks are deployed in the city.

Keywords: Park; Dogs; DogPark.

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNS – Pesquisa Nacional de Saúde

SRD – Sem Raça Definida

Emlurb – Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife e a Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Av. Rui Barbosa, Recife – PE.....	20
Figura 02: Horto de Dois Irmãos, Recife – PE.....	20
Figura 03: Parque da Jaqueira, Recife – PE.....	21
Figura 04: Foto do Passeio público do Rio de Janeiro, por Marc Ferrez, 1880.....	22
Figura 05: Praça da República, Recife – PE.....	23
Figura 06: Foto aérea do Central Park, NY.....	24
Figura 07: Ohlone Dog Park, Berkeley – CA, EUA.....	25
Figura 08: Parque do Ibirapuera, São Paulo – SP.....	25
Figura 09: Parque Santana, Recife – PE.....	26
Figura 10: Parque Ibirapuera, São Paulo - SP.....	34
Figura 11: Pessoas com seus cães no Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP.....	36
Figura 12: Mulher recolhendo as fezes do cachorro no Parque do Ibirapuera, São Paulo – SP.....	37
Figura 13: Homem sentando em um tronco com seu cachorro ao lado no Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP.....	38
Figura 14: Bebedouro para os cachorros e os donos no Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP.....	38
Figura 15: Pessoas sentadas no tronco com seus cachorros e uma lixeira no Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP.	39
Figura 16: Maquete virtual do Parque Santana, Recife – PE.....	39
Figura 17: Foto de dentro do ParCão do Parque Santana, Recife - PE.....	40
Figura 18: Foto de fora do ParCão do Parque Santana, Recife – PE.....	41

Figura 19: Vista de dentro dos dois portões de acesso ao ParCão do Parque Santana, Recife - PE.....	41
Figura 20: Foto do equipamento de <i>agility</i> , Rampa em A, no ParCão do Parque Santana, Recife- PE.....	41
Figura 21: Foto do equipamento de <i>agility</i> , Salto Simples, no ParCão do Parque Santana, Recife-PE.....	42
Figura 22: Foto do equipamento de <i>agility</i> , Túnel, no ParCão do Parque Santana, Recife - PE.....	42
Figura 23: Foto do equipamento de <i>agility</i> , Slalom, com o espaço social para os donos ao fundo, no ParCão do Parque Santana, Recife – PE.....	42
Figura 24: Foto do espaço social para os donos dos cachorros no ParCão do Parque Santana, Recife – PE.....	43
Figura 25: Foto do bebedouro para os cachorros no ParCão do Parque Santana, Recife – PE.....	43
Figura 26: Foto do ponto de retirada de saco para coletar as fezes dos cachorros no ParCão do Parque Santana, Recife – PE.....	43
Figura 27: Placa com as regras do ParCão do Parque Santana, Recife – PE.....	45
Figura 28: Parcão da Lagoa antes da revitalização, Rio de Janeiro - RJ.....	51
Figura 29: Maquete virtual do Parcão da Lagoa, Rio de Janeiro – RJ.....	51
Figura 30: Encontro de Pugs no Parcão da Lagoa, Rio de Janeiro - RJ.....	52
Figura 31: Foto da Praça Souto Filho, Recife – PE.....	54
Figura 32: Foto da Praça Souto Filho, Recife - PE.....	55
Figura 33: Foto de espaço vazio disponível da Praça Souto Filho, Recife - PE.....	56
Figura 34: Foto de espaço vazio disponível na Praça Souto Filho, Recife - PE.....	56
Figura 35: Foto do Parque Dona Lindu, Recife - PE.....	67

Figura 36: Projeto 3D da proposta do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife – PE.....	58
Figura 37: Projeto 3D da proposta do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.....	58
Figura 38: Projeto 3D da proposta do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.....	59
Figura 39: Projeto 3D da proposta do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.....	59
Figura 40: Foto de espaço proposto para implantação do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.....	60
Figura 41: Foto do acesso diferenciado aos fundos do parque para espaço proposto para implantação do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.....	60
Figura 42: Foto do acesso ao parque pelos fundos, o espaço proposto para a implantação do Parcão está à direita da foto. Parque Dona Lindu, Recife - PE.....	61
Figura 43: Foto da vista da outra extremidade de espaço proposto para implantação do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Distribuição percentual das unidades domésticas em domicílios particulares, segundo o tipo de unidade doméstica – Brasil – 2000/2010.....	29
Gráfico 02: Distribuição percentual famílias únicas e convenientes principais em domicílios particulares, segundo o tipo de unidade doméstica – Brasil – 2000/2010.....	29
Gráfico 03: Gráfico das idades dos donos de cachorros.....	30
Gráfico 04: Gráfico quantidade de cachorros.....	31
Gráfico 05: Gráfico de frequência de passeio dos cachorros.	31
Gráfico 06: Gráfico de interação dos cachorros com outros cães.....	32
Gráfico 07: Gráfico do tipo de moradia.....	32
Gráfico 08: Gráfico da metragem das residências.....	33
Gráfico 09: Gráfico sobre lugares para deixar o cachorro solto.....	33
Gráfico 10: Quantidade de cachorros.....	46
Gráfico 11: Quanto tempo passam no ParCão.	46
Gráfico 12: Qual a frequência que costuma levar o cachorro no ParCão.....	47
Gráfico 13: Há quanto tempo frequenta o ParCão.....	47
Gráfico 14: Costuma ir só ao ParCão ou usufrui do parque como um todo.....	48
Gráfico 15: Já conhecia a ideia de ParCão antes da implantação no Parque Santana.....	48
Gráfico 16: Quais as melhorias para o ParCão do Parque Santana.....	49

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP.....	35
Mapa 02: Mapa de localização do Parque Santana, com demarcação da localização do ParCão, Recife - PE.....	40
Mapa 03: Mapa de localização do Parque do Cantagalo com a demarcação do local do Parcão da Lagoa, Rio de Janeiro - RJ.....	50
Mapa 04: Localização no mapa da Praça Souto Filho, Recife - PE.....	53
Mapa 05: Mapa 3D dos bairros ao redor da Praça Souto Filho, Recife - PE.....	54
Mapa 06: Mapa satélite do Parque Dona Lindu, Recife - PE.....	57
Mapa 07: Delimitação do espaço para futura implantação de um ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. REFERENCIAL TEÓRICO	20
1.1 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	20
1.2 PRAÇAS E PARQUES	21
1.3 PARCÃO	24
1.3.1 Saúde	26
1.3.2 Perfil das famílias no Brasil e no Recife	27
2. ESTUDOS DE CASOS	34
2.1 PARQUE DO IBIRAPUERA.....	34
2.1 PARQUE SANTANA.....	39
2.1 PARQUE DO CANTAGALO.....	50
3. ESTUDO DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE PARCÃES NO RECIFE 53	
3.1 PRAÇA SOUTO FILHO.....	53
3.1 PARQUE DONA LINDU.....	57
3.1 DIRETRIZES PARA CRIAÇÃO DE UM PARCÃO.....	62
4. CONCLUSÕES	64
REFERÊNCIAS	66
APÊNCICES	70
ANEXOS	72

INTRODUÇÃO

Existem vários tipos de espaços públicos urbanos, como praças, parques, jardins, passeios, bosques, entre outros. Historicamente falando, a *ágora*, na Grécia Antiga, foi a precursora dos espaços urbanos. Ela era utilizada pela população com objetivos variados, incluindo socialização, confraternizações, discussões políticas e eventos culturais. Na Europa, grandes jardins e bosques eram comuns nos palácios da elite da sociedade, e pela cidade encontravam-se praças e passeios públicos no entorno de grandes monumentos como igrejas, catedrais e edifícios públicos. No Brasil, os primeiros desses espaços surgiram em meados do século XVIII, tendo como marco inicial o Passeio Público do Rio de Janeiro. (SEGAWA, 2010)

Com o passar do tempo, e devido às necessidades da população e de cada país, os espaços públicos foram mudando e se adaptando. Uma das mudanças do séc. XXI é a criação de espaços de lazer voltado para cachorros, geralmente adaptados em parques e praças já existentes. Esses espaços recebem o nome de ParCão. Essa denominação é usada para nomear os parques exclusivos para cachorros, fazendo uma junção da palavra Parque com Cão. Vários países já têm esses espaços há muito tempo, os conhecidos *Dog Parks*, como Estados Unidos, Canadá, Austrália e França, por exemplo. No Brasil, algumas das cidades que já possuem esse espaço são: Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Fortaleza, Salvador e recentemente no Recife.

Com base em dados dos últimos Censos do IBGE, constatou-se que o modelo de família vem mudando com o tempo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, realizada com base no censo 2010, constatou que as famílias têm se tornado cada vez menores, e adquirindo novos arranjos familiares, como o aumento de mães e pais solteiros e de casais homoafetivos¹. Já a Pesquisa Nacional de Saúde, PNS, realizada em 2013, constatou que a quantidade de animais domésticos supera a de crianças dentro das residências. Cada vez mais famílias estão optando por ter um cão no lugar de ter um filho.

Com o crescimento da quantidade de cachorros dentro das residências, surgiu a necessidade de espaços públicos de lazer para eles. Assim como o ser humano, os cachorros precisam

¹ Homoafetivo – adj. Relacionado com as relações entre pessoas do mesmo sexo: casamento homoafetivo; direito homoafetivo. (Dicio - Dicionário online de português)

brincar, socializar e se exercitar. Por isso, várias cidades ao redor do mundo estão se adaptando a essa nova realidade, visto que é necessário a adaptação dos lugares para esta nova realidade.

Essa nova realidade também chegou ao Brasil e já há alguns anos, vem crescendo, pelas grandes cidades do Brasil, a ideia de Parcão, que são áreas em praças ou parques já existentes, reservadas especialmente para os cachorros, a fim de deixá-los à vontade, sem coleira, brincando, interagindo com outros cães e vivenciando a natureza.

Na cidade de São Paulo existem vários ParCães, dos quais podemos destacar o do Parque da Juventude, Parque Villa-Lobos, Praça Roosevelt, e o mais conhecido, o do Parque Ibirapuera. No Rio de Janeiro, temos como exemplos, a Praça Radial Sul, Parcão do Aterro do Flamengo, Parque Carmem Miranda, e o mais conhecido, Parcão da Lagoa Rodrigo de Freitas. Enquanto isso, na cidade do Recife, apesar de ter uma diversidade de praças e parques, estes que são pouco usados pela população, existe apenas um Parcão o qual foi inaugurado recentemente e muitos locais ainda restringem o acesso de animais.

Em julho de 2016, o Parque Santana localizado no bairro nobre de Casa Forte inaugurou o primeiro, e até o momento, o único, Parcão da cidade. Antes disso, ele era o único parque que permitia o acesso de cachorros, porém devidamente encoleirados e não se tinha um espaço dedicado aos caninos. Isso trouxe à população o conhecimento da existência desses espaços, e despertou o interesse para implantação em outros locais também. O Parque Dona Lindu, no bairro de Boa Viagem, atualmente não aceita o acesso de cachorros. Porém, uma petição feita no site *change.org*, por Roberta Melo, moradora do bairro e frequentadora do parque, e assinada por mais de 33 mil pessoas, foi entregue a Prefeitura do Recife pedindo a implantação de um espaço voltado para os cães na zona sul da cidade.

Diferentemente destes dois parques, no Parque da Jaqueira, localizado no bairro da Jaqueira, que se pode dizer ser o mais conhecido e mais frequentado pelos moradores da zona norte do Recife, não é permitido o acesso de animais de estimação e não há movimentação para a mudança dessa restrição. Por conta disso, a Praça Souto Filho, localizada em frente ao parque da Jaqueira, se tornou uma alternativa para passear com os cães. A movimentação de cachorros na praça é tão intensa, que ela é popularmente conhecida pelos moradores como Praça dos Cachorros.

Devido a essa nova realidade das famílias envolvendo os cachorros e os parques no Recife que restringem seus acessos, o objetivo geral deste trabalho é compreender a importância dos espaços públicos voltados para os cachorros visando a melhoria da qualidade de vida dos cães e seus donos. Os objetivos específicos são:

- Identificar e caracterizar critérios para a criação de um ParCão;
- Identificar e analisar possíveis espaços para futura implantação de ParCão;
- Desenvolver estudo de viabilidade para instalação no Recife;
- Identificar os benefícios que os ParCães podem trazer, tanto para o animal como para o dono.

Para a realização deste trabalho se utilizará a seguinte metodologia:

Inicialmente, buscaremos compreender através de pesquisas em livros, *sites* e outros meios, a função de uma praça e sua influência e importância para a cidade e sociedade. Do mesmo modo, buscaremos compreender e comprovar a importância da socialização dos animais e de uma rotina de exercícios, ouvindo também a opinião de profissionais da área, através de entrevistas.

Em seguida, identificaremos quais cidades do país e do mundo já aderiram à criação de ParCães em seus parques e como eles estão funcionando. Seguindo adiante, será feito um estudo de caso *in loco* no Parque Ibirapuera, em São Paulo e no Parque Santana, em Recife, onde os frequentadores responderão a um questionário previamente elaborado, para podermos entender como funciona esse espaço para os cachorros, quais as necessidades dos cães e de seus donos e quais benefícios eles acham que tiveram com a implantação desses lugares.

Procedendo então, será feito um diferente questionário *online* para ser respondido pelos recifenses que possuem cachorros em seus domicílios, objetivando saber suas opiniões quanto aos espaços públicos disponíveis para cães, saber se moram em casa ou apartamento, quantos cachorros possuem, se costumam sair com eles, e o bairro onde mora. Tendo toda a base quanto aos cães e moradores, partir-se-á então para o reconhecimento de possíveis locais através dos bairros que foram mais citados.

Após as análises das pesquisas, serão escolhidos alguns lugares para serem avaliados. O primeiro passo será avaliar o estado geral do local, como mobília, revestimento e vegetação e, em seguida, analisar se tem espaço para a criação do ambiente para cachorros e para os

equipamentos específicos para eles. Concluída toda a parte teórica de estudos e pesquisas, será sugerida a implantação de ParCães nos lugares mais adequados e de maior demanda de edifícios e cachorros.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

Existem diversas especificações de espaços livres públicos. Para Sá Carneiro e Mesquita (2000), os espaços são divididos de acordo com suas funções sendo classificados em: espaços livres de circulação, espaços livres de equilíbrio ambiental e espaços livres de recreação.

Espaços livres públicos de circulação são áreas que tem como principal função a passagem dos usuários de um canto a outro dentro da malha urbana, correspondendo às ruas, avenidas, vias e calçadas. Como mostra a Figura 01.

Figura 01: Av. Rui Barbosa, Recife - PE



Fonte: Google, 2016.

Já os espaços livres de equilíbrio ambiental são as áreas que possuem concentração arbórea, sendo exemplo os hortos (Figura 02), zoológicos, cemitérios, campi universitários, espaços de valor ambiental e unidades de conservação.

Figura 02: Horto de Dois Irmãos, Recife - PE



Fonte: Foursquare, 2013

Por fim, os espaços livres públicos de recreação são os lugares para a prática de atividades recreativas ou lúdicas, englobando parques (Figura 03), praças, jardins, faixa de praia e todos os ambientes públicos e livres destinados ao lazer da população.

Figura 03: Parque da Jaqueira, Recife - PE



Fonte: Tripadvisor, 2014.

1.2 PRAÇAS E PARQUES

No início da história da arquitetura, o mais próximo que se encontra de uma praça, são as *ágoras* da Grécia Antiga. As *ágoras* são amplos espaços públicos, onde a população usava para discutir e fazer reuniões, eram cercadas por mercado, moradia, e dela era possível ver a Acrópole (ponto mais alto da cidade).

Na Europa, até meados do século XVIII, as praças eram mais utilizadas em palácios, poucas existiam em espaços públicos. As praças públicas começaram a surgir próximas a monumentos importantes, como igrejas, catedrais e prédios públicos. Por volta do século XIX, junto com o urbanismo, o paisagismo passou a tomar forma e ser incluído no contexto urbano.

Assim como na Europa, no Brasil, as praças começaram sendo projetadas especialmente para a elite do Império e da República Velha, tendo como principais características o uso exacerbado da vegetação e o ajardinamento, passando depois, a ser implantadas próximo aos grandes monumentos como igrejas e prédios públicos. O primeiro projeto paisagístico do país foi o Passeio Público (Figura 04) no Rio de Janeiro, projetado pelo importante escultor,

arquiteto e urbanista Valentim da Fonseca e Silva (c. 1745-1813), conhecido como Mestre Valentim e foi inaugurado no ano de 1983. (SEGAWA, 2010).

Figura 04: Foto do Passeio público do Rio de Janeiro, por Marc Ferrez, 1880.



Fonte: Blog Brasileira Fotográfica.

Com o tempo, diversos tipos de praças e parques foram surgindo, algumas novas e outras já existentes que vão se adaptando à modernidade de acordo com as novas necessidades do público. Tudo isso de acordo com as novas necessidades do público. Antes, as praças eram apenas espaços livres públicos, locais de passeio e encontro, até que começaram a sofrer o ajardinamento inspirado nos jardins franceses. Outro exemplo é a implantação de *playgrounds* para crianças.

Para Sá Carneiro e Mesquita (2000), praças são formas de espaços livres públicos com funções de convívio social, ponto de encontro e amenização pública. Para este autor, as praças geralmente possuem mobiliários urbanos e expressiva cobertura vegetal, encontram-se inseridas na malha urbana e possuem uma área de aproximadamente uma quadra.

Por sua vez, Leitão (2002) relembra que no decorrer da história, as praças já foram utilizadas de diversas maneiras, como ponto de encontro pessoal, local de reuniões públicas, espaços para realização de espetáculos, execuções de condenados à morte, destinadas às estátuas e aos monumentos, ou simplesmente como espaços verdes destinados ao lazer e à contemplação do mesmo. (Ver figura 05), mostrando que estas podem ter mais de uma finalidade. É importante que sejam compreendidas as funções principais necessárias para cada local, assim, não será

provocado nenhum equívoco projetual, pois uma praça que não é muito utilizada corre risco de depredação. A praça é um equipamento urbano de uso comum imprescindível para a vida urbana graças ao papel que desempenham na sociedade em que se inserem.

Figura 05: Praça da República, Recife - PE



Fonte: Blog Tok de História, 2013.

Desde o século XVI, quando o Brasil ainda era uma colônia, as praças são, juntamente com as ruas, um dos mais importantes equipamentos públicos urbanos, desempenhando um papel fundamental nas relações sociais. A praça é um ponto de convergência da população que a ela recorre para o lazer, para comercializar, trocar ideias e ainda para encontros. Enfim, a praça é primordial para o desempenho da vida urbana ao ar livre (ROBBA E MACEDO, 2002).

Parques costumam ser maiores de dimensionamento e conter mais atrativos, como por exemplo, o *Central Park*, em Nova York (Figura 06) que foi construído no séc. XIX e é até hoje um dos mais visitado por turistas e moradores da cidade. Uma grande característica dele é a grande área verde, como se encontra no Parque Ibirapuera, em São Paulo e Parque da Jaqueira, em Recife. Ambos construídos no séc. XX. em Recife, tem bastante área verde, porém hoje em dia muitos parques tem pouca área verde e mais concreto, características do séc. XXI, como o Parque do Povo e o Parque Dona Lindu, em São Paulo e Recife, respectivamente.

Figura 06: Foto aérea do Central Park, NY.



Fonte: Blog Loving New York, 2016.

Para Sá Carneiro de Mesquita (2000) os parques são espaços livres públicos com função predominante de recreação, tendo sua área total maior que uma quadra urbana. Apresentam componentes da paisagem natural – vegetação, topografia, elemento aquático – e também edificações, destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas.

1.3 PARCÃO

Os ParCães estão se tornando cada vez mais comuns nas áreas urbanas, onde pequenos espaços são reservados para interações de cachorros sem coleiras. Ocorre porém que um lugar mal projetado pode ser difícil de usufruir e aumentar os riscos de incidentes entre cachorros.

O primeiro parque construído voltado especialmente para cachorros foi o *Ohlone Dog Park* (Figura 06), na cidade de Berkeley, Califórnia, Estados Unidos no ano de 1979. Desde então vem se disseminando pelo mundo. No Brasil, não existe um parque feito só para cães, existem espaços dentro de parques ou praças já existentes, que são reservados para o lazer canino. O primeiro desses espaços surgiu no Parque Ibirapuera, em São Paulo, (como mostra a figura 07) de forma espontânea por frequentadores do parque. O acesso de animais no parque é feito apenas com coleira, porém, os frequentadores que levavam seus cães passaram a soltá-los num espaço de grama que ficava numa área mais afastada, e desde então, por volta de 2008, o local virou ponto fixo dedicado aos cachorros.

Figura 07: *Ohlone Dog Park*, Berkeley – CA, EUA.



Fonte: Berkeley Plaques, 2014.

No Brasil, por ser um algo bastante novo e desconhecido por muitos, eles costumam ser criados em uma área dentro de uma praça ou parque já existente. Pode-se dizer que existem dois tipos de ParCães: o primeiro, é um modelo mais simples onde é determinado um espaço livre, cercado ou não, para deixar os cachorros soltos, sem a necessidade de uma coleira e sem nenhum instrumento voltado para os cães, por exemplo o do Parque Ibirapuera (Figura 08). O segundo, normalmente é cercado, os cachorros também ficam sem a coleira, porém este possui instrumentos próprios para os cachorros utilizarem, como no Parque Santana (Figura 09).

Figura 08: Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 09: Parque Santana, Recife – PE.



Fonte: Prefeitura do Recife, 2016.

1.3.1 Saúde

Praças são espaços abertos, públicos e urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população (LIMA et al., 1994; MACEDO e ROBBA, 2002), e assim como para os humanos, é importante para os cães interagir com outros animais e pessoas, como fala a educadora canina Emmanuelle Morais:

Desde filhote o cachorro precisa ser socializado. Este processo é crucial no desenvolvimento sadio de cada indivíduo. Saber conviver com outros da sua espécie, de variados tamanhos, idades e características físicas bem como, acostumá-los a tipos variados de pessoas (estaturas, cores, vestimentas...). Sons, barulhos, movimentos e ambientes diversos também estão inclusos na lista de socialização. (MORAIS, 2014)

A saúde animal é algo que deve se levar a sério. Assim como é recomendada uma mínima quantidade de exercícios para as pessoas afim de manter um estilo de vida saudável, o mesmo recomenda-se para os cães. Assim como os humanos, cachorros também podem se tornar sedentários, o que pode trazer diversos problemas de saúde para o animal, como cita a médica veterinária Raquel Madi:

Esta situação aumenta os problemas cardiovasculares e respiratórios, além dos cães obesos ficarem com dificuldade para andar e até mesmo terem de tolerar dores nas articulações, sujeitos a diabetes e menos resistentes, portanto, mais predispostos a doenças, principalmente as infecciosas. (MADI, 2013)

Deixar o cachorro solto da coleira não significa que ele irá se exercitar, é necessário o exercício mental também. “Cachorros também necessitam de exercícios mentais. Raças como Border Collie precisam de muita estimulação mental para serem felizes. Atividades como procurar objetos escondidos, caçar luz a laser, ou completar tarefas especiais devem ser consideradas.” (Special Daily, 2009, apud. Melnick. Traduzido pela autora)

O bem-estar do animal de estimação resulta no bem-estar do seu dono. Brincar com o cachorro, além de ser uma forma de exercício, ainda deixa o cão mais feliz, como conta o médico veterinário, Ricardo Tubaldini:

Estar na companhia das pessoas que eles gostam e, principalmente brincar, já deixa os cachorros felizes. Os truques de buscar são os preferidos deles, por isso, jogar bolinhas ou outros objetos para que eles tragam e fiquem indo e voltando sempre será a sua maior diversão. E isto ajuda a cansá-los, gastando o seu estoque de energia, o que fará que eles tenham um sono mais gostoso. (TUBALDINI, 2014)

Vale lembrar que a felicidade do cachorro se reflete na felicidade do dono. Estudos realizados pela Universidade de Uzaba, no Japão, mostram que a relação do cachorro com o seu dono são semelhantes a de uma mãe com filhos recém-nascidos. Isso se dá, pois a interação entre ambos libera ocitocina, conhecida como “o hormônio do amor”.

1.3.2 Perfil das famílias no Brasil e no Recife

A configuração da família vem mudando bastante durante o tempo. Por meio de uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2013 e divulgada em 2015, o Planejamento Nacional de Saúde (PNS), foi constatado que a quantidade de animais domésticos supera a de crianças, dentro das residências brasileiras. Cada vez mais famílias estão optando por ter um cão no lugar de ter um filho.

Segundo a PNS, em 2013, estimava-se que 44,3% das residências possuíam pelo menos um cachorro, o que equivale a 28,9 milhões de domicílios. A população de cães foi estimada em 52,2 milhões, indicando uma média de 1,8 cachorros por domicílio. Apenas no Nordeste, 36,4% das moradias possuem um cão.

Analisando outra pesquisa do IBGE, o Plano Nacional de Análise de Domicílios (PNAD), realizada no mesmo ano, existiam 44,2 milhões de crianças até 14 anos. Comparando as duas

pesquisas, chega-se à conclusão de que existem mais cães do que crianças, nos lares brasileiros.

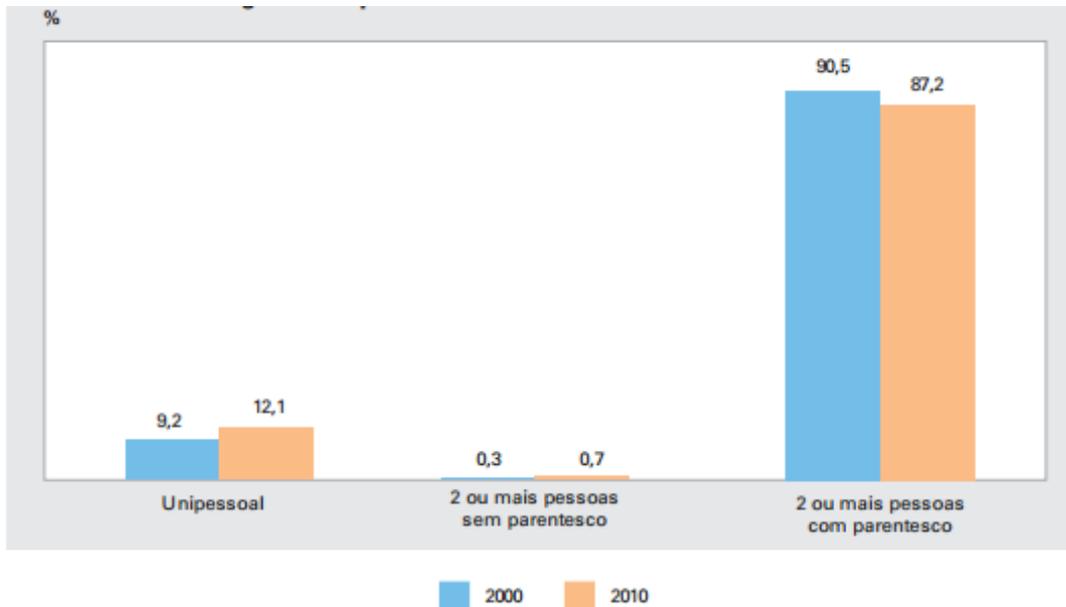
Isso levanta uma questão bastante importante quanto à nova configuração da família brasileira. Como essa “nova família” influencia na escolha de ter um cachorro no lugar de uma criança?

A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio divulgada em 2013 em análise ao Censo de 2010 mostrou que apesar do crescimento de número de famílias no Brasil, a quantidade de integrantes diminuiu. Para o censo de 2010, o IBGE, considerou que a família é:

O grupo de pessoas ligadas por laços de parentesco que vivem numa unidade doméstica. Essa unidade doméstica pode ser de três tipos: unipessoal (quando é composta por uma pessoa apenas), de duas pessoas ou mais com parentesco ou de duas pessoas ou mais sem parentesco entre elas. (IBGE, 2010)

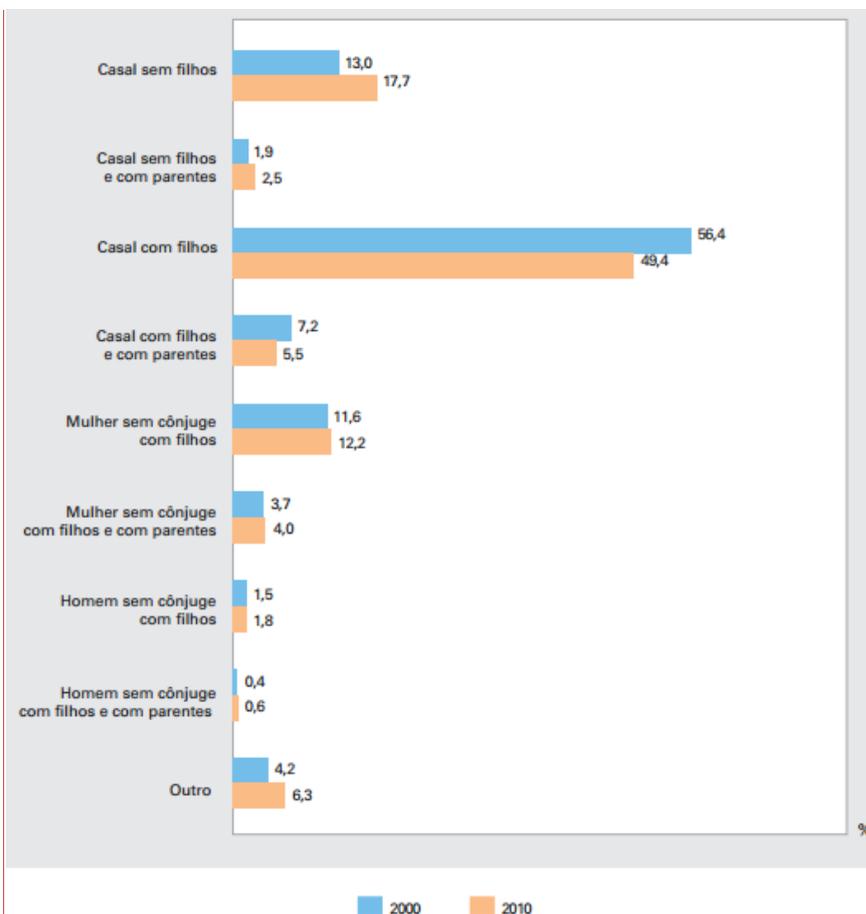
O Censo mostrou que a maioria das unidades domésticas, 87,2%, são formadas por duas ou mais pessoas com laços de parentesco. As pessoas que vivem sozinhas representam 12,1% do total e as pessoas sem parentesco são 0,7% (Gráfico 01). Ao comparar os resultados entre 2000 e 2010, notou-se que houve um crescimento considerável na proporção de pessoas morando sozinhas, que passaram de 9,2% para 12,1%. Também houve um aumento de famílias tendo a mulher como responsável (de 22,2% para 37,3%). Outro dado importante também é que o número de casais sem filhos aumentou consideravelmente, passando de 14,9%, em 2001, para 20,2% em 2010. (Gráfico 02) O mesmo censo também constatou a existência de 60 mil casais homoafetivos.

Gráfico 01: Distribuição percentual das unidades domésticas em domicílios particulares, segundo o tipo de unidade doméstica – Brasil – 2000/2010.



Fonte: IBGE, Censo demográfico 2000/2010.

Gráfico 02: Distribuição percentual famílias únicas e convenientes principais em domicílios particulares, segundo o tipo de unidade doméstica – Brasil – 2000/2010.



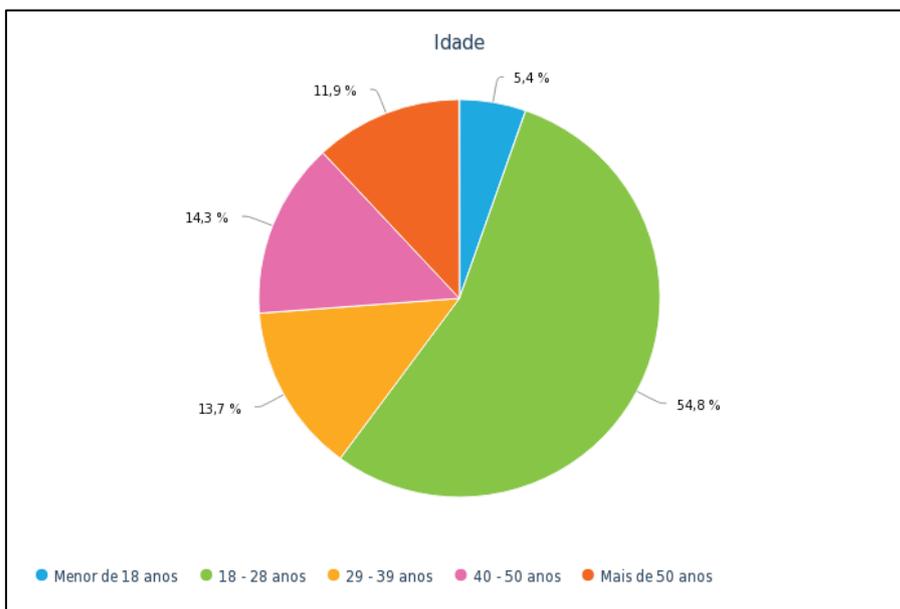
Fonte: IBGE, Censo demográfico 2000/2010.

Analisando as duas pesquisas, notam-se alguns fatores do porquê do aumento de cachorros nos lares brasileiros. Desde a pessoa que mora só, mas não quer ficar sem companhia, a um casal que não almeja ter filhos agora, seja por conta do tempo, gastos ou outros fatores, casais que não podem ter filhos e casais homoafetivos. Os cachorros suprem essa necessidade de ter alguém, preenchem essa lacuna e acabam se tornando parte da família.

Dando enfoque na cidade do Recife, foi elaborado um questionário com dezesseis questões a fim de analisar a população que possui um cachorro de estimação e as demandas dos donos de cães. O questionário foi aplicado por meio de uma plataforma *online* de pesquisas, tendo havido 168 respostas.

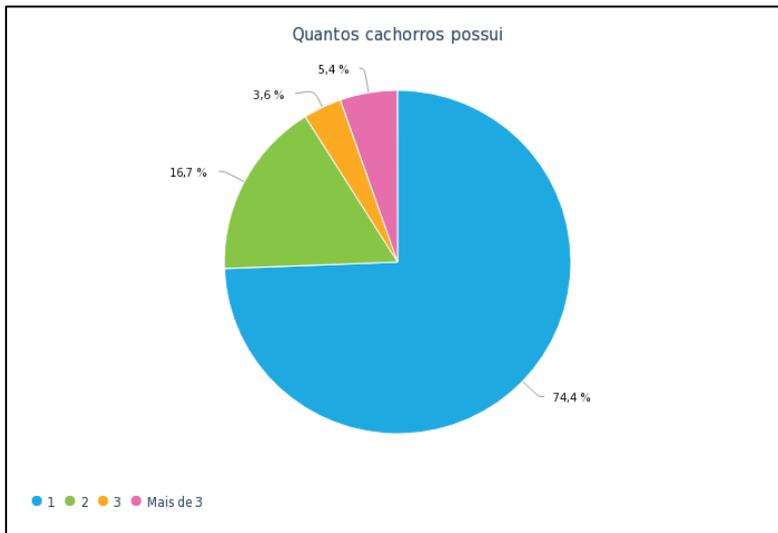
As respostas obtidas demonstram que 70,2% são pessoas do sexo feminino, e 29,2% do sexo masculino, tendo a maior parte pessoas entre 18 e 28 anos de idade, como mostra o Gráfico 03. A maioria dos participantes mora na zona norte do Recife, com predominância nos bairros da Madalena (10), Várzea (9) e Torre (8), encontrando-se os moradores da zona sul predominantemente no bairro de Boa Viagem (23).

Gráfico 03: Gráfico das idades dos donos de cachorros.



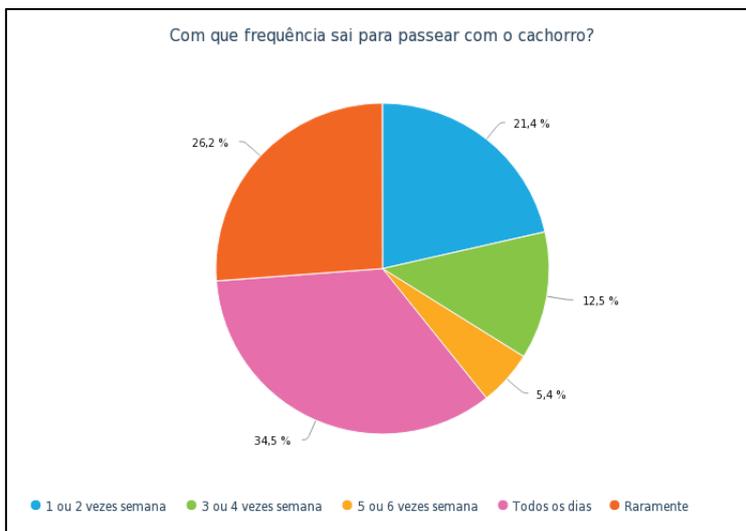
Fonte: Survio, 2016.

A quantidade de cachorros que existem nas residências é importante para analisar a convivência dos animais com outros, visto que 74,4% dos entrevistados possuem apenas um cachorro, como pode ser visto no gráfico 04. Um fato curioso que foi analisado é que a maiorias dos cachorros são Sem Raça Definida (SRD).

Gráfico 04: Gráfico quantidade de cachorros.

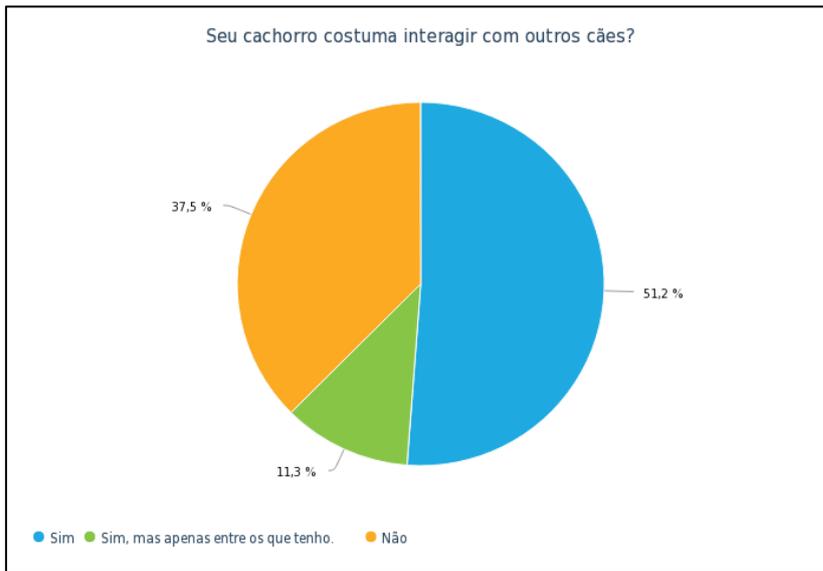
Fonte: Survio, 2016.

É importante para o cachorro, como já foi citado anteriormente, não viver enclausurado dentro de casa. E um resultado curioso é que enquanto 34,5% dos donos saem para passear com seus cachorros todos os dias, 26,2% saem raramente, ou 1 ou 2 vezes por semana (21,4%). Analisando o gráfico 06, vemos que muitos cães não interagem com outros (37,5%) ou apenas com os que moram juntos (11,3%), nos casos onde as pessoas possuem mais de um cachorro. Isso equivale quase à metade dos entrevistados, e é possível interligar os resultados dos gráficos 05 e 06, mostrando que o cachorro não saindo de casa, ou saindo raramente, não vai socializar com outros, o que é muito ruim para a saúde deles.

Gráfico 05: Gráfico de frequência de passeio dos cachorros.

Fonte: Survio, 2016.

Gráfico 06: Gráfico de interação dos cachorros com outros cães.

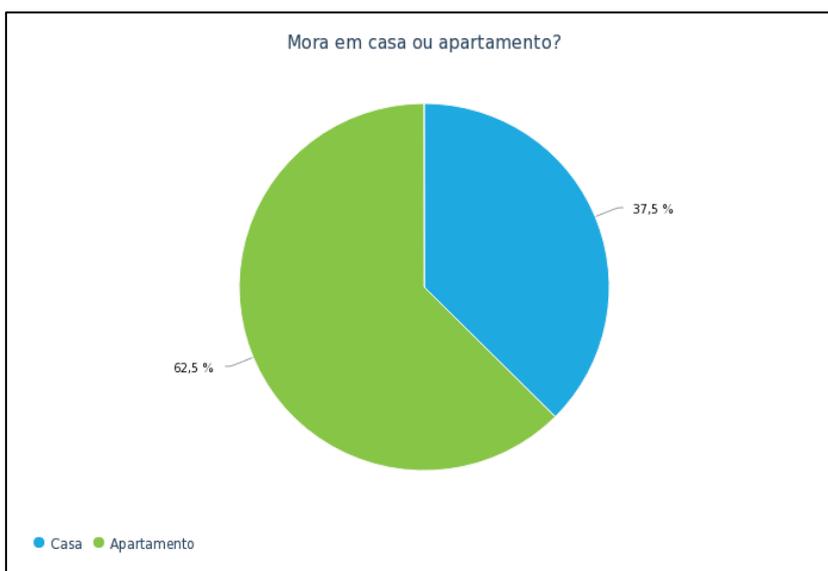


Fonte: Survio, 2016.

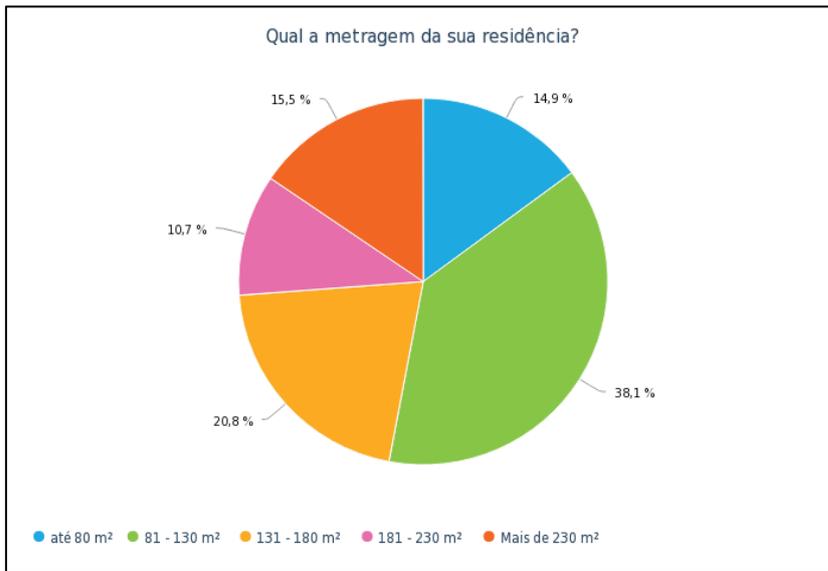
Analisando o estilo de moradia dos donos, foi questionado se moravam em casa ou apartamento, tendo sido encontrado que 62,5% moram em apartamentos e o restante em casas, como mostra o gráfico 07.

Foi também perguntada a metragem da residência. As respostas foram bastante diversificadas, sendo a mais comum, as residências entre 81 e 130 metros quadrados, correspondendo a 38,1% das respostas. (Gráfico 08)

Gráfico 07: Gráfico do tipo de moradia.

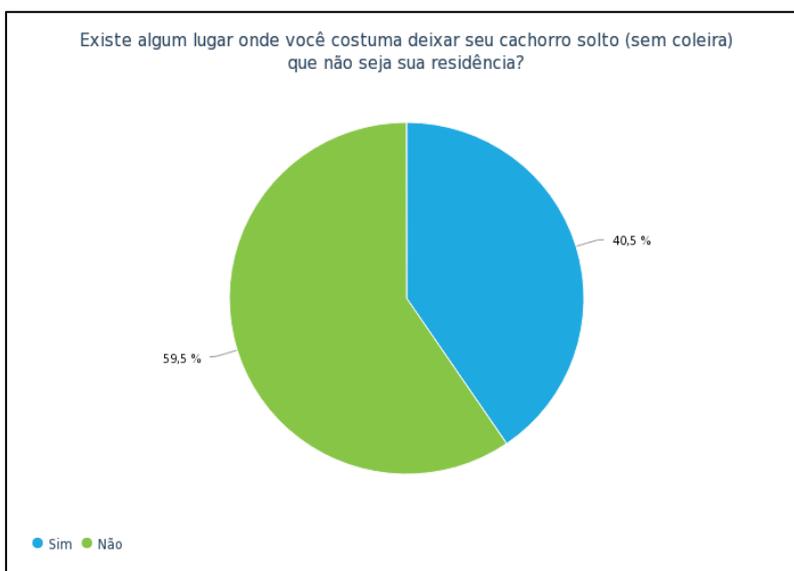


Fonte: Survio, 2016.

Gráfico 08: Gráfico da metragem das residências.

Fonte: Survio, 2016.

Entre os que responderam que moram em casa, 91% disseram que a casa possui um quintal que os cachorros têm acesso, e os dos que moram em apartamento, 53,8% dos edifícios não permitem o acesso de cachorros nas áreas comuns do prédio. Questionados se existe algum lugar, que não seja sua residência, onde eles costumam deixar os cachorros soltos sem a coleira, 59,5% responderam que não, seus cachorros só ficam solto em casa, como pode-se ver no gráfico 09. Para finalizar, foi perguntado se eles conheciam ParCão, e 57,7% não conheciam.

Gráfico 09: Gráfico sobre lugares para deixar o cachorro solto.

Fonte: Survio, 2016.

2. ESTUDOS DE CASOS

2.1. PARQUE DO IBIRAPUERA

O Ibirapuera foi inaugurado no ano de 1954 em comemoração aos 400 anos da cidade de São Paulo. Localizado no bairro nobre de Vila Madalena, ele é considerado um parque urbano, possuindo 221 hectares composto de 494 espécies de vegetação, 218 espécies animais, além de diversos atrativos de lazer para a população, como pista de Cooper, parque infantil, lanchonetes, áreas de estar, ciclofaixa, bicicletário, fonte multimídia, quadras poliesportivas, campos de futebol, aparelhos de ginástica, praça, museu, entre outros. Segundo a prefeitura de São Paulo, o parque é um dos destinos mais procurados pela população paulistana e também uma das mais importantes áreas verdes, de cultura e lazer da cidade. Essa sua importância e diversidade lhe rendeu o título de “Melhor Parque Urbano do Mundo” pela renomada revista britânica *The Guardian* no ano de 2015.

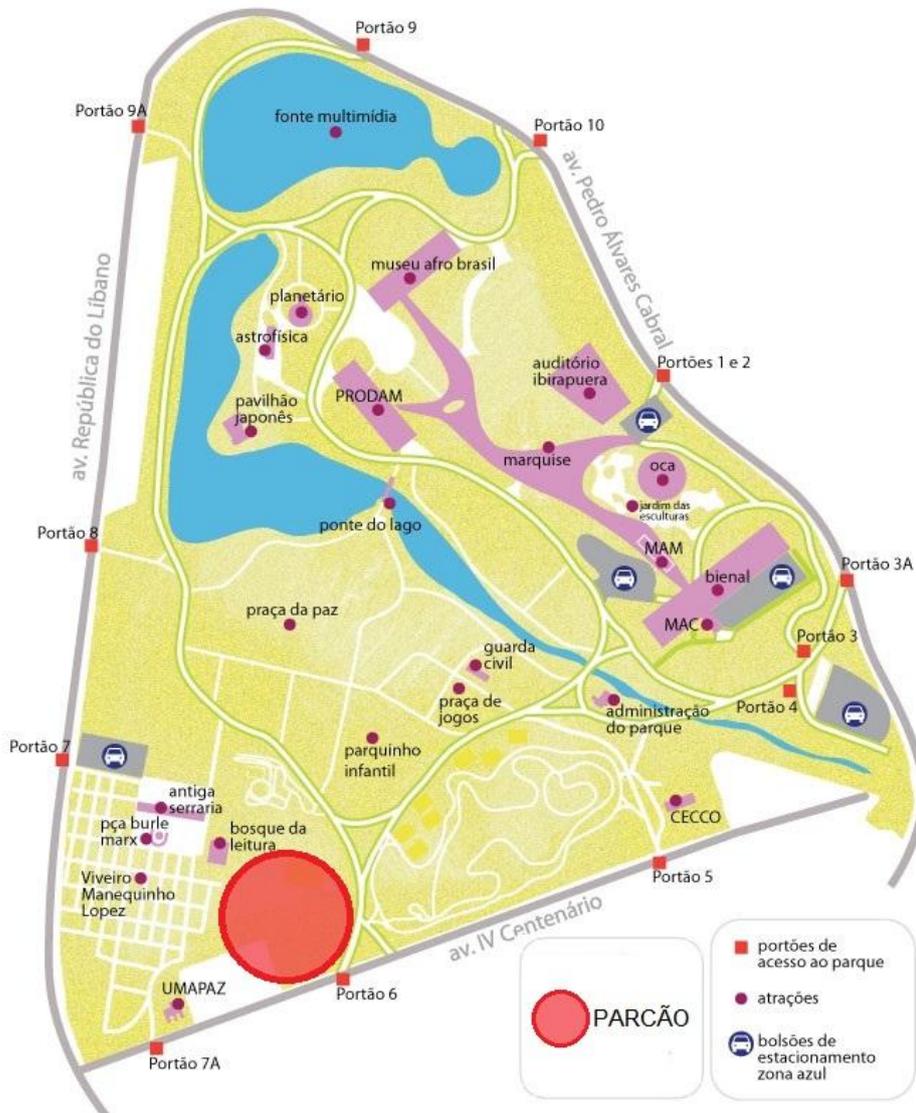
Figura 10: Parque Ibirapuera, São Paulo - SP.



Fonte: Paqueibirapuera.org.

O parque aceita o acesso de cachorro em toda a sua extensão, porém devidamente encoleirados. O único local onde os cães podem ficar sem suas coleiras é no “parque dos cachorros” que fica localizado entre os portões 6 e 7 do parque, ao lado do Bosque de Leitura.

Mapa 01: Parque Ibirapuera, São Paulo - SP.



Fonte: Paqueibirapuera.org.

O espaço dedicado aos cachorros é um grande espaço livre, de areia e grama e rodeado de árvores. Possui local para os donos sentarem e interagirem enquanto os seus cães brincam. (Figura 11) Em março de 2016, durante uma visita local, foi aplicado um questionário aberto contendo nove perguntas e respondida por quinze pessoas a fim de, através dessas entrevistas com alguns frequentadores, poder melhor compreender como funciona o espaço e como os cães interagem estando soltos.

Figura 11: Pessoas com seus cães no Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Entre os entrevistados, catorze frequentam o parcão há mais de um ano, e apenas um estava lá pela primeira vez, pois havia se mudado para a cidade há poucos meses, como ele relatou:

“Estou morando aqui há três meses e adotei o Luke há apenas um mês, é a primeira vez que venho aqui e estou encantado com a dimensão, todo este verde, os cachorros interagindo tranquilo. Com certeza virei mais vezes.”
JOÃO RAMOS, 25 anos, estudante.

Quando perguntados com que frequência eles costumam ir para o ParCão, todos preferem ir aos finais de semana, mais especificamente aos domingos. E o tempo que costumam passar nele varia de uma a três horas. Todos também usufruem do parque para fazer outras atividades, porém em dia de semana, e aos finais de semana vão para o ParCão, como cita a Raíza Mendonça:

“Costumo correr no parque toda terça e quinta, e sempre trago minha cachorra para correr comigo, e nas segundas e quartas é a vez do meu marido. Nos fins de semana é quando a trazemos para brincar e nós reversamos, enquanto eu corro, ele fica aqui com ela, depois ele vai correr, e eu fico aqui com ela. Procuramos trazê-la o máximo aqui pois ela é grande, tem muita energia, e o ibira (como os frequentadores chamam o Ibirapuera) é super completo pra nós nos exercitarmos e ela também.”
RAÍZA MENDONÇA, 33 anos, psicóloga.

Ao serem perguntados se conheciam outros ParCães, todos responderam que sim, e citaram alguns como o da Praça Roosevelt, Parque Villa-Lobos, Parque de Vila Mariana e Parque da Juventude. Sobre frequentar outros, além do Ibirapuera, as respostas foram bem divididas,

Amália Guimarães, 45 anos, professora, se divide entre frequentar o da Praça Roosevelt e o do Ibirapuera, ela explica:

“Pelo menos uma vez na semana, levo o Bruce para o Roosevelt, que é mais perto de casa, mas sempre que posso nos domingos venho com ele, meus filhos e meu marido para cá (Ibirapuera), fazer um programa em família.”
AMÁLIA GUIMARÃES, 45 anos, professora.

Ao serem questionados sobre o que eles acham que pode melhorar, muitos não tinham o que criticar do espaço em si, no geral consideram um espaço bom, gostam de como está agora. Porém, uma pessoa citou a questão da sujeira, causada pela má educação de alguns donos:

“Vez ou outra a gente pisa num cocô, não custa nada os donos trazerem seus saquinhos e recolher né? Talvez se o parque disponibilizasse seria uma boa opção.” RAFAELA SANTOS, 24 anos, estudante.

Figura 12: Mulher recolhendo as fezes do cachorro no Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

A última pergunta era “O que mudou para você e para o seu cão?” e rendeu bons relatos, mas um especificamente chamou a atenção:

“Uma vez, fui pra Nova York e vi um espaço feito pros cachorros numa praça, e achei show! Quando comprei a Bia e a Malu, há uns cinco anos, eu sabia que tinha que levá-las para um lugar desses. Então passei a trazê-las aqui. Elas são muito agitadas, elas passam o dia todo brincando dentro de casa, quando chega o domingo, que eu tenho o dia todo livre, trago para elas brincarem aqui. Elas correm tanto, brincam tanto, que quando voltamos pra casa, no carro elas já estão dormindo. Quando chegamos, eu dou banho nelas e elas dormem o resto do dia, só acordam para comer e fazer as necessidades. Essa fadiga delas dura até a terça muitas vezes. O que é ótimo,

por que começar a semana é sempre puxado, e eu sei que não vou me preocupar com elas esses dias.” PAULO NETO, 48 anos, publicitário.

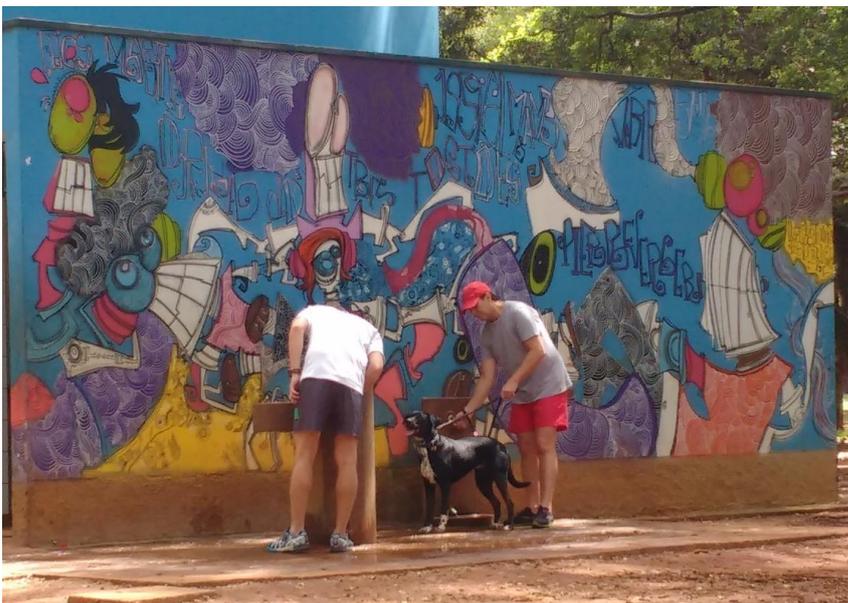
Analisando o local e as entrevistas, conclui-se que o ParCão do Ibirapuera é bom e bastante querido. Estava cheio, tem lixeiras, bebedouro, local para os donos sentarem – ainda há aqueles que preferem sentar na própria grama – e muitos cachorros, das raças mais variáveis e de diferentes portes. (Figuras 13 a 15)

Figura 13: Homem sentando em um tronco com seu cachorro ao lado no Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 14: Bebedouro para os cachorros e os donos no Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 15: Pessoas sentadas no tronco com seus cachorros e uma lixeira no Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

2.2. PARQUE SANTANA

O parque foi construído em 1985 com uma extensão de 26 mil m², porém encontrava-se em abandono pela prefeitura e população, servindo como local de tráfico de drogas. Entre os anos de 2012 e 2013 a Prefeitura do Recife requalificou o parque, expandindo-o para 63 mil m² de área e reinaugurando-o no ano de 2014. (Figura 16)

Figura 16: Maquete virtual do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: André Lobo, 2013.

O parque encontra-se no bairro de Casa Forte, Zona Norte do Recife, às margens do Rio Capibaribe. Ele possui pista de Cooper, parque infantil, lanchonetes, áreas de estar, ciclofaixa,

bicicletário, quadras poliesportivas, campos de futebol, academia da cidade, praça, ParCão, entre outros.

Mapa 02: Mapa de localização do Parque Santana, com demarcação da localização do ParCão, Recife - PE.



Fonte: Google, 2016 com alteração da autora.

O ParCão do Parque Santana foi o primeiro implantado e único, até o momento, espaço para cachorros na cidade. Ele foi inaugurado no dia 30 de Julho de 2016, possui uma área cercada de 550 metros quadrados, com duas grades de acesso, por questões de segurança dos animais, equipamentos de *agility*, espaço para os donos sentarem, bebedouro para os cães e sacos para os retirarem as fezes dos bichos do local, além de possuir regras. (Figuras 17 à 20)

Figura 17: Foto de dentro do ParCão do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 18: Foto de fora do ParCão do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 19: Vista de dentro dos dois portões de acesso ao ParCão do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 20: Foto do equipamento de *agility*, Rampa em A, no ParCão do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 21: Foto do equipamento de *agility*, Salto Simples, no ParCão do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 22: Foto do equipamento de *agility*, Túnel, no ParCão do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 23: Foto do equipamento de *agility*, Slalom, com o espaço social para os donos ao fundo, no ParCão do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 24: Foto do espaço social para os donos dos cachorros no ParCão do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 25: Foto do bebedouro para os cachorros no ParCão do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 26: Foto do ponto de retirada de saco para coletar as fezes dos cachorros no ParCão do Parque Santana, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

O regulamento para o uso do ParCão é bem específico, porém não há ninguém para monitorar se elas estão sendo cumpridas. (Figura 27) Essas regras são:

1. Day Off: Às segundas-feiras o ParCão fecha para manutenção.
2. Faça uso correto do portão de entrada, abrindo um por vez e observe se estão devidamente fechados.
3. Apenas é permitido ingresso de animais saudáveis e com as devidas vacinas em dia. Em caso de dúvidas sobre as vacinas de seu animal, não adentre neste recinto. O proprietário é o responsável pelas consequências causadas pelo seu animal.
4. Cachorros de grande porte, especialmente de raças Rottweiler e Pitbull, só poderão adentrar neste recinto se forem cães treinados e, mesmo assim, utilizando mordança.
5. Não será permitido o ingresso de cadelas no cio, bem como o de animais agressivos.
6. É proibido a alimentação de pessoas ou animais no interior do ParCão.
7. Cada animal só poderá ingressar e permanecer no ParCão acompanhado de seu responsável.
8. Não realize brincadeiras que estimulem a disputa territorial.
9. Mantenha o ParCão limpo.
10. São obrigatórios os imediatos recolhimentos e a destinação adequada das fezes do animal por seu responsável.
11. O proprietário e o guardião serão responsáveis por todos os atos do animal que possam causar danos a terceiros.
12. É proibido o comércio de animais.
13. É proibido a realização de eventos, exceto aqueles autorizados pela gerência do Parque Santana.
14. Proteja as árvores, mudas e jardins.
15. O frequentados que não cumprir o presente regulamento será obrigado a se retirar do ParCão com seu animal.

Figura 27: Placa com as regras do ParCão do Parque Santana, Recife - PE.

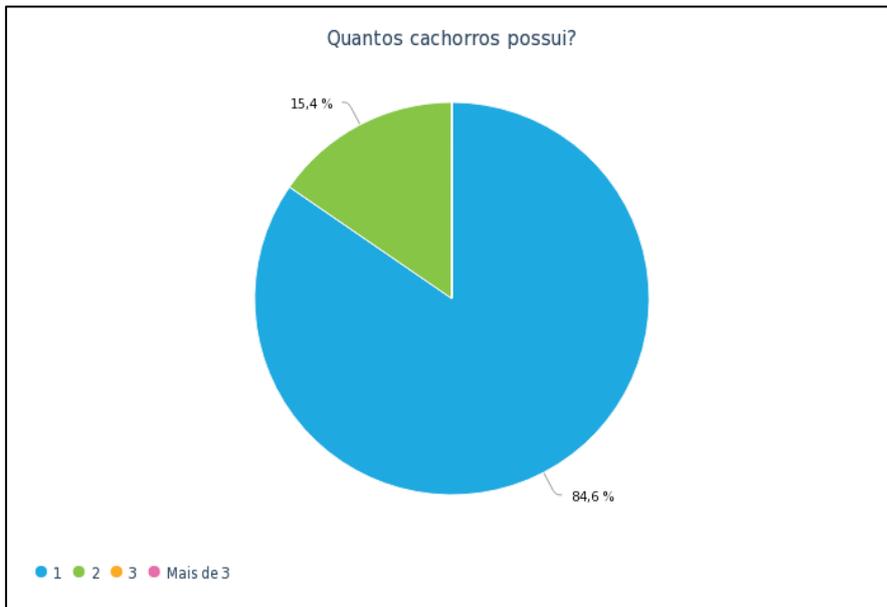


Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Foi realizado um questionário no local e respondido por treze pessoas, com propósitos similares ao aplicado no parque do Ibirapuera. A intenção é conhecer os donos e os cachorros que frequentam, com que frequência vão ao ParCão e qual sua opinião quanto a pontos específicos do local, através de perguntas abertas e de múltiplas escolhas.

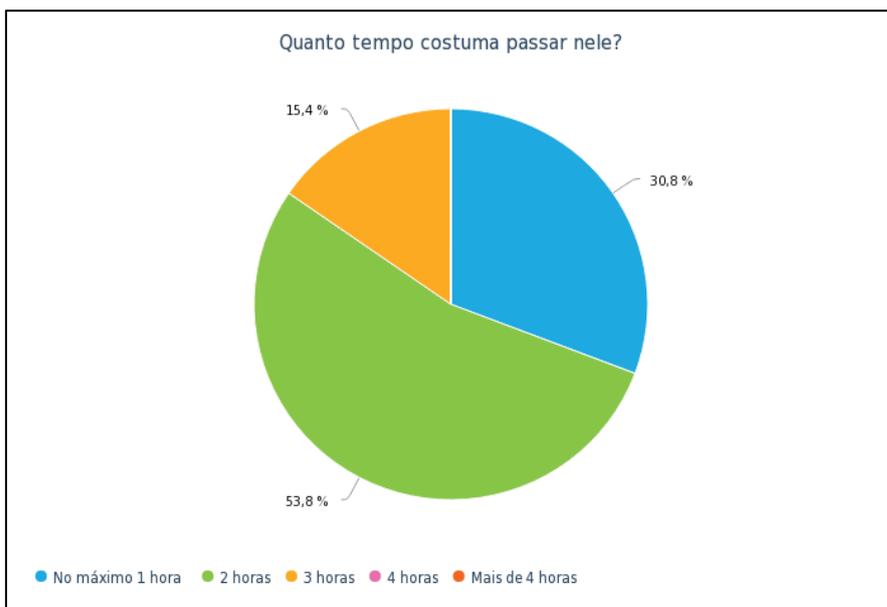
O público que foi entrevistado é diversificado, sendo oito mulheres e cinco homens, com idades variadas entre 19 e 52 anos. Um fato interessante, que já era suposto, devido à falta de alternativas, é que o ParCão recebe pessoas dos mais diferentes bairros da cidade, cada um dos entrevistados foi de um bairro distinto. Havia morador de Casa Forte, próximo ao local, como moradores que saem de San Martin e Boa Viagem só para levar o cachorro ao parque.

Através da pesquisa, mostrou-se que predominantemente os frequentadores possuem apenas um cachorro, equivalente a 84,6%, como mostra o gráfico 10, sendo eles de raças diversas e a predominância da idade dos cachorros que frequentam o local é entre um e dois anos de idade.

Gráfico 10: Quantidade de cachorros.

Fonte: Survio, 2016.

A frequência e o tempo de estadia no local também tem em seu resultado uma predominância, onde 53,8% costumam passar até 2 horas no local, e 84,6% o frequentam uma vez por semana, como é possível ver nos gráficos 11 e 12. Sendo que 46,2% frequentam o ParCão desde que ele foi inaugurado, há três meses atrás. (Gráfico 13)

Gráfico 11: Quanto tempo passam no Parcão.

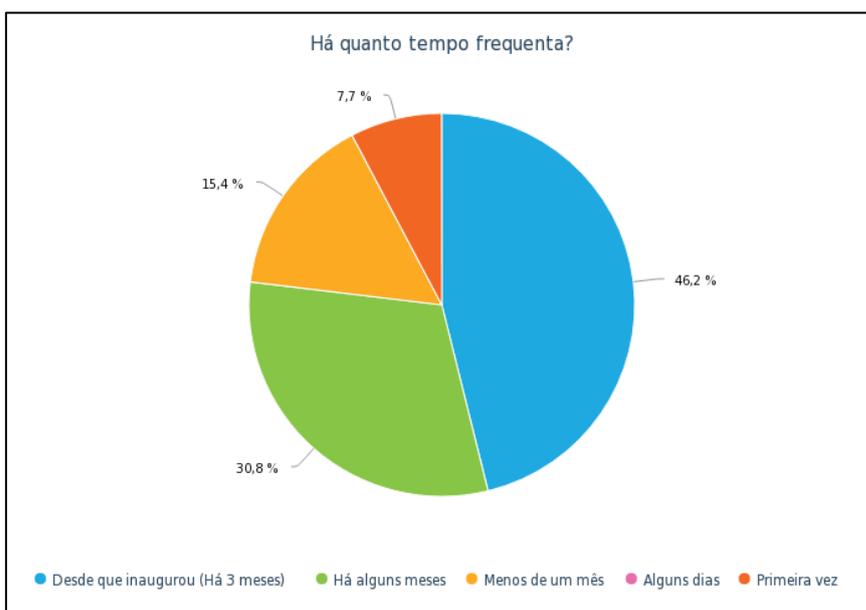
Fonte: Survio, 2016.

Gráfico 12: Qual a frequência que costuma levar o cachorro no ParCão.



Fonte: Survio, 2016.

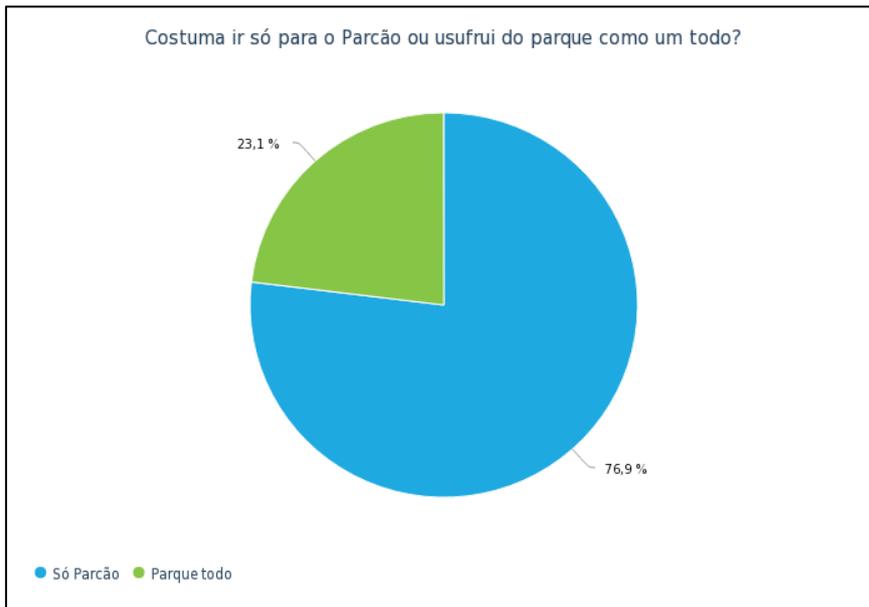
Gráfico 13: Há quanto tempo frequenta o ParCão.



Fonte: Survio, 2016.

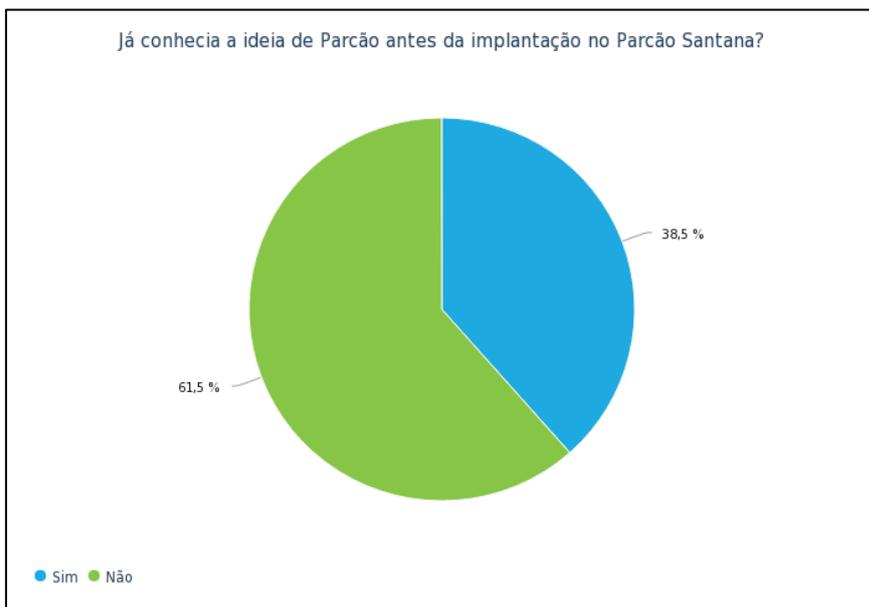
Outra questão abordada é se os frequentadores usam apenas o ParCão, ou também utilizam as outras atrações que o Parque Santana oferece, e 76,9% respondeu que só utilizam o ParCão. (Gráfico 14) E por sua vez, 61,5% não sabiam da existência de ParCães até a implantação deste. (Gráfico 15).

Gráfico 14: Costuma ir só para o ParCão ou usufrui do parque como um todo.



Fonte: Survio, 2016.

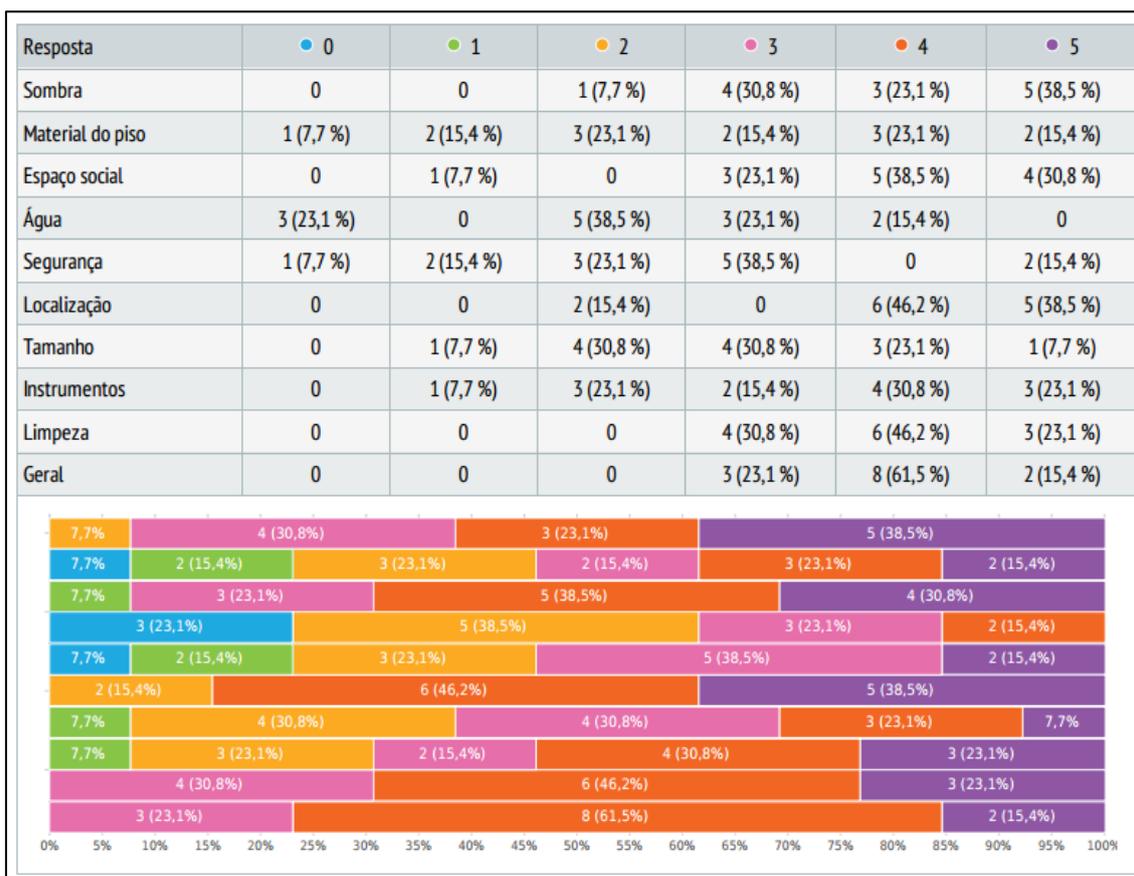
Gráfico 15: Qual a frequência que costuma levar o cachorro no ParCão.



Fonte: Survio, 2016.

Por fim, foi pedido para avaliarem o ParCão em pontos específicos, como: sombra, material do piso, espaço social, água, segurança, localização, tamanho, instrumentos, limpeza e geral. Para essa questão, foi pedido que eles dessem uma nota de zero a cinco, sendo que zero corresponde a não posso opinar, um a muito ruim, dois a ruim, três a regular, quatro a bom e cinco a muito bom. (Ver gráfico 16)

Gráfico 16: Quais as melhorias para o ParCão do Parque Santana.



Fonte: Survio, 2016.

Perguntados o que poderia ser melhorado, as respostas gerais são em relação ao tamanho, considerado pequeno por muitos, principalmente em dias que tem mais pessoas, como ressaltava o analista de sistemas, Carlos Ramos, 48 anos: “O espaço que fica pequeno nos finais de semana com um volume grande de animais. (...)”. Outro ponto citado mais de uma vez foi o material do piso, que é a maior parte de areia, deixando os cachorros muito sujos, então é sugerido colocar grama no local. Outros pontos também citados foram a água, pois os bebedouros muitas vezes encontram-se desligados; segurança, não só do ParCão mas do parque como um todo, sendo citado um recente arrastão que ocorreu no local no mês de Novembro; iluminação, visto que a iluminação do local acende tarde, e também não ilumina muito bem, deixando as pessoas apreensivas por questões de segurança.

Fazendo um comparativo com o espaço do Parque do Ibirapuera, pode-se concordar que o espaço é realmente pequeno. Enquanto em São Paulo a área não é delimitada, os cachorros correm livre sem nenhum empecilho. No Parque Santana, a área cercada, apesar de servir como proteção e controle de acesso dos cães ao resto do parque, limita o espaço para os

cachorros correrem. Além disso, o local fica cheio de pessoas, pois tem pais que levam os filhos para o ParCão para brincarem com os cachorros.

Por fim, foi questionado, assim como no Parque do Ibirapuera, o que eles acham que mudou para eles e seus cachorros, depois que passaram a frequentar o ParCão, e muitos relatam a questão da interação dos seus cachorros com outros, além deles próprios, os donos, socializarem também.

“Eu levo meus cachorros para todo canto, eu acho que deveria ter um espaço assim em todos os parques e praças, isso é algo que já tem em São Paulo, no Ibirapuera, no exterior.” ANA VENINA, 52 anos, comerciante de exterior.

“O cachorro ficou menos estressado e passou a socializar mais com os cachorros e as pessoas, está mais tranquilo com outros cachorros.” JOSIAS CORECHA, 29 anos, funcionário público.

“Beagle é uma raça muito agitada. O fato de passar o dia só em casa desenvolveu nela um tipo de alergia devido ao estresse, ansiedade e solidão. Depois de trazê-la ao parcão nunca mais teve alergia. Amei a ideia do parcão.” JULIANA FRANÇA, 28 anos, pedagoga.

2.3. PARQUE DO CANTAGALO

O Parque está localizado no Rio de Janeiro, próximo à lagoa Rodrigo de Freitas, um dos famosos pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro e bastante frequentados pelos cariocas que procuram se exercitar, praticar esportes, terrestres ou aquáticos etc. Devido a sua localização, ele é nomeado como Parcão da Lagoa. (Ver Mapa 03)

Mapa 03: Mapa de localização do Parque do Cantagalo com a demarcação do local do Parcão da Lagoa, Rio de Janeiro - RJ.



Fonte: Google, 2016.

O Parcão foi revitalizado no ano de 2014 após um *crowdfunding*² e parceria entre uma ONG e algumas marcas patrocinadoras. (Ver figura 28) A área de aproximadamente 1.600 metros quadrados foi dividida em três partes, sendo uma dedicada ao adestramento e à prática de esportes com os cães; um parquinho com túneis e brinquedos; e, um espaço de reabilitação para cachorros agressivos. (Ver figura 29)

Figura 28: Parcão da Lagoa antes da revitalização, Rio de Janeiro - RJ.



Fonte: Foursquare, 2012.

Figura 29: Maquete virtual do Parcão da Lagoa, Rio de Janeiro - RJ.



Fonte: Veja, 2014.

² Crowdfunding é uma forma alternativa de se arrecadar dinheiro pela internet para projetos que estão no papel. Por meio de plataformas colaborativas, as pessoas divulgam seus projetos procurando conseguir apoio, colaboradores para sua realização. (Fonte: Sebrae)

O local é bem conhecido pelos moradores do Rio, contendo mais de 1800 mil curtidas na sua página oficial na rede social *Facebook*, e tem uma avaliação de 4.6/5 dos internautas. A página conta como portal de notícias sobre o ParCão, divulgação de ações para cachorros, fotos do local e interação entre os frequentadores, como pode ver na figura30.

Figura 30: Encontro de Pugs no Parcão da Lagoa, Rio de Janeiro - RJ.



Fonte: Facebook, 2016.

3. ESTUDO DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE PARCÃES NO RECIFE

3.1. PRAÇA SOUTO FILHO

A praça está localizada na zona norte da cidade, no bairro da Jaqueira e ela encontra-se em frente ao famoso Parque da Jaqueira. (mapa 04). Apesar do seu nome, ela é conhecida pelos moradores da região como praça dos cachorros, pois os moradores do bairro costumam levar seus cães para passear lá, além de que, no passado, eram organizados eventos para os cachorros pelos próprios moradores, como festa junina, por exemplo. Atualmente, ela é muito usada para sediar feira de adoção de animais abandonados. Sua localização é estratégica, pois se encontra em um bairro residencial e adensado, além de ser rodeada de bairros com características semelhantes (mapa 05).

Mapa 04: Localização no mapa da Praça Souto Filho, Recife - PE.



Fonte: Google, 2016.

Mapa 05: Mapa 3D dos bairros ao redor da Praça Souto Filho, Recife - PE.



Fonte: Google, 2016, com alterações da autora.

Infelizmente, o estado de conservação do local é precário. A praça encontra-se depredada, abandonada, com vegetação escassa e seca, bancos pichados e enferrujados, meio fio e canteiros quebrados (Ver figura 31) e apesar de ter um posto policial em frente a ela, o perigo é constante. Moradores relatam que devido ao mau uso dela, o local tornou-se ponto de assaltos.

Figura 31: Foto da Praça Souto Filho, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Devido ao estado da praça, a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife e a Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (Emlurb) se reuniu no mês de setembro com moradores do bairro para sugestões de revitalização onde ficou acordada a análise da possibilidade de uma empresa privada adotar a praça. Adalto Wanderley, morador do bairro e síndico do condomínio do edifício Scala, localizado na Rua Hoel Sette, que margeia a praça, contou em uma entrevista para o jornal do Diário de Pernambuco que desde 2014, vem tentando criar um grupo para que os prédios no entorno da Souto Filho assumam a manutenção do espaço juntamente com a prefeitura, porém alguns condôminos não concordaram, alegando que já se paga um IPTU alto e não querem se responsabilizar pela manutenção.

Figura 32: Foto da Praça Souto Filho, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

É interessante ressaltar que não adiantaria revitalizar toda a praça, mas as pessoas não a usam, pois muito costumam utilizar o Parque da Jaqueira. Analisando essa praça quase todos os dias, no início da manhã, pude notar que só vejo pessoas passeando com o cachorro nela. Foram poucas as vezes que tinha alguém no banco da praça, uma criança brincando no parquinho. Mas uma pessoa, com um cachorro, é comum.

Quando se leva em consideração todos os pontos apontados pelos moradores, da falta de segurança, e toda a análise física de depredação do local, e o constante uso para levar cachorros, comprova-se que a implantação de um novo atrativo, seja uma boa solução.

Se for implantado um ParCão na praça, junto com a revitalização de seus mobiliários e conservação da vegetação, as pessoas vão passar a frequentá-la de novo, e um local que seja muito frequentado, acaba tornando-se mais seguro. A praça tem espaço suficiente para a implantação de um espaço para os cachorros, além de ser bastante arbórea, tendo bastante sombra, que é importante para os cães.

Figura 33: Foto de espaço vazio disponível da Praça Souto Filho, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 34: Foto de espaço vazio disponível na Praça Souto Filho, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

3.2 PARQUE DONA LINDU

Situada em um bairro nobre da zona sul do Recife, em Boa Viagem, foi inaugurado em 2011 e tem projeto do ilustre arquiteto Oscar Niemeyer. Este foi um projeto bastante polêmico, pois apesar da fama do arquiteto, o projeto sofreu duras reclamações da população recifense, por conta da quantidade de concreto e pouca área verde numa área que era a última área verde a beira mar de Boa Viagem. O projeto sofreu alterações, e então foi inaugurado.

Mapa 06: Mapa satélite do Parque Dona Lindu, Recife - PE.



Fonte: Google, 2016.

O parque possui 6.280.65 m² e conta com teatro, galeria, uma quadra poliesportiva, uma pista de, uma pista de Cooper e um parque infantil. Porém, apesar de todos os atrativos, não possui nada específico para cachorros, e o acesso destes é proibido no interior do recinto.

Figura 35: Foto do Parque Dona Lindu, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Devido a essa situação, foi criada uma petição, feita no site *change.org*, por Roberta Melo, moradora do bairro e frequentadora do parque, assinada por mais de 33 mil pessoas e entregue à Prefeitura do Recife pedindo a implantação de um espaço voltado para os cães na zona sul da cidade.

A prefeitura já mostrou interesse, e recebeu um projeto arquitetônico preliminar realizado pelo arquiteto e urbanista Erick Jones Rocha, morador do bairro e frequentador do parque, e também recebeu o orçamento inicial para a realização de tal obra. Porém, devido ao ano de eleições para prefeito, as negociações não puderam ser finalizadas agora, mas vão continuar no ano de 2017.

Figura 36: Projeto 3D da proposta do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.



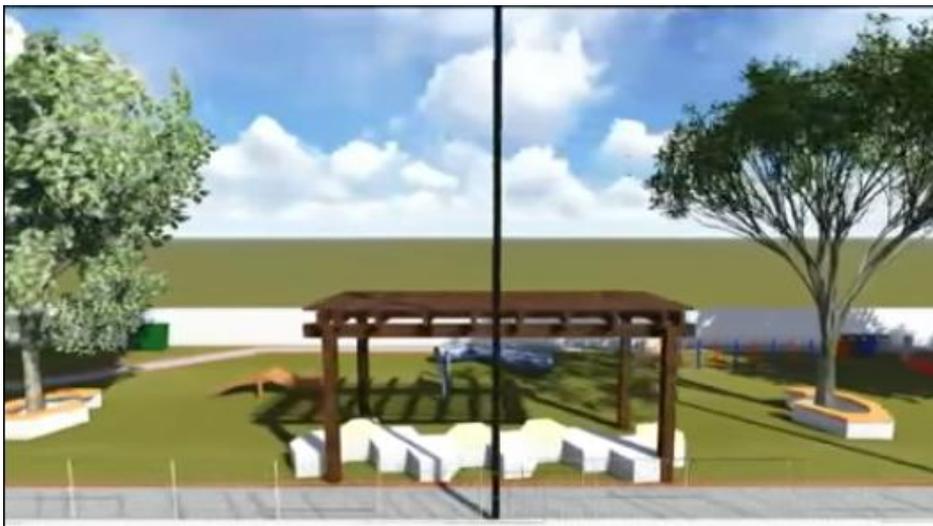
Fonte: Youtube, 2016.

Figura 37: Projeto 3D da proposta do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.



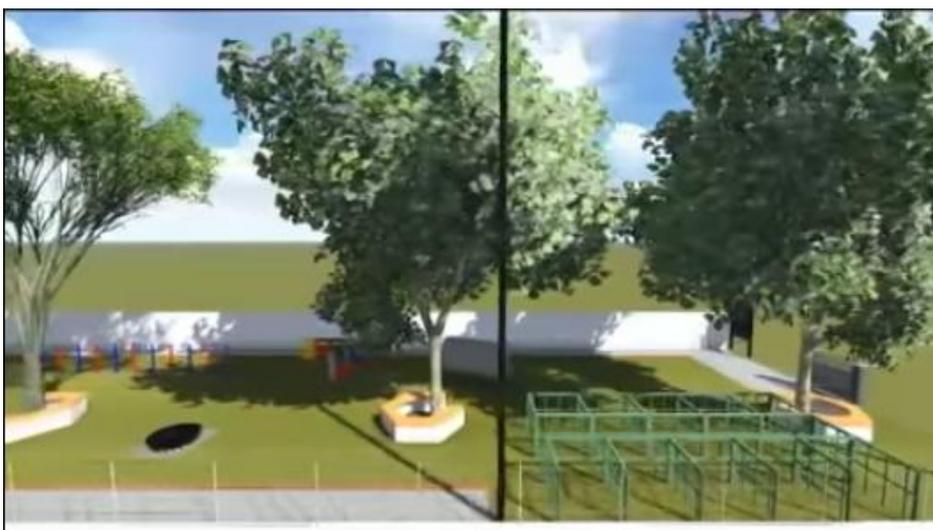
Fonte: Youtube, 2016.

Figura 38: Projeto 3D da proposta do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.



Fonte: Youtube, 2016.

Figura 39: Projeto 3D da proposta do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.



Fonte: Youtube, 2016.

O espaço que eles propõem para a implantação é uma grande área em linha reta localizada nos fundos do parque e que atualmente é usada como estacionamento, porém fica a maior parte do tempo vazia, assim como os outros 3 espaços de estacionamentos presentes no local. E mesmo em dia de evento, como cita a Roberta em uma das atualizações quanto ao andamento da petição e negociação com a prefeitura, fica impossível estacionar devido à grande quantidade de pessoas no local. Esta área é uma área cercada e possui acesso diferenciado, que seria importante para que os cães não precisassem necessariamente adentrar no parque só para chegar no ParCão.

Mapa 07: Delimitação do espaço para futura implantação de um ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.



Fonte: Google, 2016.

Figura 40: Foto de espaço proposto para implantação do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 41: Foto do acesso diferenciado aos fundos do parque para espaço proposto para implantação do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 42: Foto do acesso ao parque pelos fundos, o espaço proposto para a implantação do ParCão está à direita da foto. Parque Dona Lindu, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Figura 43: Foto da vista da outra extremidade de espaço proposto para implantação do ParCão no Parque Dona Lindu, Recife - PE.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Pode-se concluir que a implantação do ParCão no Parque Dona Lindu é possível, e necessária. O espaço escolhido é bom, só é importante que sejam colocadas bastantes árvores, pois é exposto ao Sol. E como pode-se ver é algo que a população quer e precisa. Além das milhares de assinaturas na petição, as pesquisas realizadas neste projeto mostrou que muitos moradores da zona sul tem cachorros, e é um bairro bastante adensado, com muito edifícios, eles não tem uma opção para onde levá-los. Além de que, pessoas de Boa Viagem e do Pina estão se deslocando para o ParCão do parque Santana por não terem uma opção mais perto de casa.

3.3 DIRETRIZES PARA CRIAÇÃO DE UM PARCÃO

Os locais escolhidos, a Praça Souto Filho e o Parque Dona Lindu mostraram ser ótimas opções para implantação de um parcão através de localização, sendo ambos em diferentes zonas da cidade, ambos em bairros residenciais adensados, e mostraram que têm a carência de um local para os cachorros, além de possuírem amplo espaço livre.

Para um ParCão ser implantado, segundo Melnick (2013), é importante levar em consideração pontos específicos como sombreamento, material da superfície, espaço social, água, segurança e *design*.

Para se obter sombras, é importante o local ter árvores ou alguma estrutura física que provida isso. Recife é uma cidade muito ensolarada, o clima é quente, tanto os cachorros como os donos podem sofrer as consequências negativas como insolação e desidratação se não tiver lugares para se proteger do sol. A praça Souto Filho já possui bastantes árvores, porém o Dina Lindu tem poucas, e ainda encontra-se em frente a praia, havendo uma incidência de sol maior.

O material da superfície é o material que vai ser usado no chão do ParCão, existem várias opções como grama, grama artificial, areia entre outro. Porém, é sugerido o uso de grama, pois a grama artificial ficará destoante com o ambiente da praça e do parque, além de ser interessante o contato do animal com a natureza, e a areia foi relatada como um problema pelos frequentadores no ParCão do Parque Santana, por sujar muito os cachorros.

O espaço social é voltado para os donos, afinal, é necessário um local onde eles possam descansar e socializar entre eles também. Colocar uma área sombreada com bancos para grupos de pessoas se encontrarem é importante.

Ter um ponto de água é outro ponto bastante importante, devido aos mesmos motivos citados para o sombreamento. O clima da cidade é algo que deve ser levado em consideração, e ter um bebedouro onde os cachorros e também os donos, como no Parque do Ibirapuera, é bastante aconselhável, afim de ambos manterem-se hidratados.

A questão da segurança depende muito dos donos que devem ficar de olho sempre em seus cachorros enquanto estão no recinto. O que o ParCão pode oferecer é uma área cercada, com grade numa altura aproximada de 1,50 metro de altura, além do controle da entrada e saída. O método de duas grades, implantados no Parque Santana é interessante e funciona.

Por fim, o *design* significa observar o parque ou praça como um todo, para a implantação do ParCão não ficar destoante. Ver qual o material, cores e vegetação existentes no local, para usar mobília e tons similares, integrar o novo espaço com o que já existe.

4. CONCLUSÕES

Em todo o mundo existe uma demanda crescente por espaços públicos para cães e, no Brasil isto não é diferente. Assim como os humanos, os cães precisam se sociabilizar e fazer exercícios, levando ao surgimento dos ParCães.

As praças e parques têm a função em comum a função social da população, o ParCão incrementa essa função, passando a socializar os cachorros também, e muitos donos que não costumam sair com eles.

A análise do perfil da população brasileira mostra um crescimento da população de cães e o questionário aplicado no Recife mostra que muitos não conhecem sobre ParCão. É importante que os espaços de convívio público da população estejam sempre se modernizando e atendendo as novas necessidades da população.

As pesquisas foram importantes também para notar uma característica preocupante, que mais da metade dos entrevistados não costumam deixar seus cachorros livres em outros lugares, fora de casa, muitos não socializam com outros cães, e como já citado anteriormente, os próprios donos não sabem da existência do ParCão. Se a população tivesse a consciência da existência desses espaços, existiriam vários espalhados pela cidade, e não apenas um na zona norte, onde as pessoas de várias áreas longes precisam se deslocar para usá-lo.

A pesquisa de campo que realizamos confirmou o que as pesquisas demográficas apontavam, ou seja, que apenas um ParCão para uma cidade grande como o Recife é inviável, como foi relatado por vários frequentadores do ParCão Santana, o espaço é pequeno para suportar tantas pessoas com seus cachorros. Sendo assim, a proposta de serem implantados outros desses espaços em diferentes bairros é importante.

Foi escolhida para a implantação de um ParCão, a Praça Souto Filho, no bairro da Jaqueira, não só apenas devido a sua fama popular de “Praça dos cachorros”, mas devido a sua localização. Esta praça está localizada no bairro residencial, com adensamento de edifícios, e apesar de estar em frente ao famoso Parque da Jaqueira, este não permite acesso de animais. A praça encontra-se em condições precárias, mas se for implantado um ParCão, junto com a revitalização dela em geral, ela terá um novo uso, atraindo pessoas a frequentá-la novamente e deixando-a mais segura.

A segunda implantação seria no Parque Dona Lindu, no bairro de Boa Viagem. Apesar de já existir um projeto e uma parceria com a prefeitura, é fundamental lembrar que o bairro é um dos mais adensados do Recife, com prédios altíssimos e praticamente sem nenhum espaço público para a população, muito menos para os cães. Esse projeto só vai ser possível devido ao interesse da população, que se juntou, fez uma petição, fez um projeto arquitetônico preliminar, um orçamento, e foi atrás do prefeito para conseguir.

Existem alguns conceitos importantes que devem ser aplicados no projeto dessas áreas, como espaço, sombra, material da superfície, segurança, água e área social. Na Praça Souto Filho, já possui sombreamento significativo, no caso do Parque Dona Lindu, o projeto deverá contemplar a melhoria do sombreamento da área, os dois locais possuem áreas amplas, ótimas para a implantação do ParCão.

Mas para a implantação de mais espaços voltados para cachorros, é necessário as pessoas tem que conhecer sobre o assuntos. Muitos dos donos de cães entrevistados online nunca tinham ouvido falar sobre ParCão. É necessária a divulgação, para que mais donos de cães conheçam sobre essas ideias e lutem para ser instalados mais na cidade. O ParCão do Dona Lindu, saindo do papel, será a prova que a voz do povo pode ser ouvida pela prefeitura, sendo assim só o inicio para a implantação de vários distribuídos pela cidade, seguindo os exemplos de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, Laurel. **Dog Parks: Benefits and Liabilities**. The University of Pennsylvania, 2007.
- BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2008.
- CALDEIRA, J. M. **A Praça Brasileira – Trajetória de um espaço urbano: Origem e modernidade**. [s.n.] Campinas, 2007.
- FILHO, L. C. B.; VIEIRA, V. C. **Praças Públicas: origem, conceitos e funções**. [s.n.] Santa Maria, 2009.
- LEITÃO, Lúcia. **As praças que a gente tem, as praças que a gente quer: Manual de procedimentos para intervenção em praças**. Recife, Prefeitura da Cidade do Recife, 2002.
- MACEDO, Silvio; ROBBA, Fábio. **Praças brasileiras**. São Paulo: Ed. Edusp, 2002.
- MELNICK, James Harrison. **Dog Park Design: A Successful Southwest Dog Park**. The University of Arizona, 2013.
- SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MESQUITA, Liana. **Espaços livres no Recife**. Recife, UFPE, 2000.
- SEGAWA, Hugo. Arquitetura Paisagística até 1930 pag. 35-48 in: FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia e TARDIN, Raquel. (org.) **Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo. 2010.

ELETRÔNICAS

- ARIAS, Juan. "Lares brasileiros já têm mais animais que crianças". **El País**, 10 jun. 2015. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/09/opinion/1433885904_043289.html> Acesso em; 15 mar. 2016.

BARROS, Roberta. ParCão no Dona Lindu. **Change.org**. Jul. 2016. Disponível em: <https://www.change.org/p/prefeitura-de-recife-n%C3%A3o-pro%C3%ADba-c%C3%A3es-no-parque-dona-lindu-animais-tamb%C3%A9m-precisam-de-%C3%A1rea-de-lazer?tk=tLOcWHm-6PZHdpciLTPoaPIN_FmiaqV8SXISJg5Dgzo&utm_source=petition_update&utm_medium=email> Acesso em: 16 jul. 2016.

CROWDFUNDING. **Sebrae**. 13. Jun. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-e-crowdfunding,8a733374edc2f410VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 25 nov. 2016

HOMOAFETIVO. Dicionário de Português. **Dicio**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/homoafetivo/>> Acesso em: 09 out. 2016

IBGE; **Pesquisa Nacional de Saúde**. 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2016.

IBGE; **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2013. Disponível em: <<http://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2014/09/pnad-2013-apresentacao-integra.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2016.

IBGE; **Censo Demográfico 2010: Famílias e Domicílios**. 2010. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd_2010_familias_domicilios_amost-ra.pdf> Acesso em: 08 set. 2016.

MADI, Raquel. "Como socializar cães - dicas valiosas". **CachorroGato**. 2013. Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/como-socializar-caes/>> Acesso em: 23 mar. 2016.

_____. "Cães sedentários - cachorro gordinho é sinal de saúde?". **CachorroGato**. 2013. Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/caes-sedentarios/>> Acesso em: 23 mar. 2016.

MALDJIAN, Mayra. "Cinco parques para soltar a cachorrada". **Veja**, São Paulo, 23 ago. 2013, atualizado em 21 set. 2014. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/materia/parques-cachorros-sao-paulo>> Acesso em: 16 fev. 2016.

MEINICKE, Thaís. Parcão da Lagoa é reinaugurado. **Veja rio**. 14 nov. 2014. Disponível em: <<http://vejario.abril.com.br/materia/cidade/parcao-da-lagoa-e-reinaugurado>> Acesso em: 25 nov. 2016

MOORE, Rowan. The 10 best parks. **The Guardian**. 07 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/culture/2015/aug/07/10-best-parks-urban-green-spaces-high-line-new-york-hampstead-london-park-guell-barcelona>> Acesso em: 19 nov. 2016

MORAES, Emmanuelle. "A importância da socialização para cães". **Educação Canina**, 18 ago.2014. Disponível em: <<http://www.educadoracanina.com.br/2014/08/a-importancia-da-socializacao-para-os.html>> Acesso em: 23 mar. 2016.

MOTA, Jackie. "Lugares para passear com o cachorro no Rio de Janeiro". **Viaje sim** [2012?]. Disponível em: <<http://www.viajesim.com/2012/07/rio-pet-friendly-para-passear-com-seu.html>> Acesso em: 16 fev. 2016.

NEIVA, Ana Paula. Prefeitura e moradores da Jaqueira discutem adoção da Praça Souto Filho, na Jaqueira. **Diário de Pernambuco**. 29 set. 2016. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2016/09/29/interna_vidaurbana,667269/prefeitura-e-moradores-da-jaqueira-discutem-adoacao-da-praca-souto-filh.shtml> Acesso em: 19 nov. 2016

Ohlone Dog Park. **Berkeley Plaques**. [2016?] Disponível em: <<http://berkeleyplaques.org/plaque/ohlone-dog-park/?cat=30>> Acesso em: 22 set. 2016.

PAINS, Clarissa. Lagoa Rodrigo de Freitas ganhará novo Parcão para cachorros até outubro. **O Globo**. 17 set. 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/bairros/lagoa-rodrigo-de-freitas-ganhara-novo-parcao-para-cachorros-ate-outubro-13954657>> Acesso em: 25 nov. 2016

Parcão da Lagoa. **Facebook**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/parcaolagoa/>> Acesso em: 25 nov. 2016

ParCão Lindu: agora depende da prefeitura do Recife. **PorAqui/NE10**. 23 set. 2016. Disponível em: <<http://poraqui.ne10.uol.com.br/setubal/parcao-lindu-agora-depende-da-prefeitura-do-recife>> Acesso em: 01 nov. 2016

Parque para cachorros. **Parque Ibirapuera**. Disponível em: <<http://parqueibirapuera.org/areas-externas-do-parque-ibirapuera/parque-dos-cachorros/>>
Acesso em: 01 nov. 2016

SÃO PAULO (Prefeitura). **Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente**. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_sul/index.php?p=14062> Acesso em: 01 nov. 2016

Sobre o Parque. **Parque Ibirapuera**. Disponível em: <<http://parqueibirapuera.org/parque-ibirapuera/parque-ibirapuera/>> Acesso em: 01 nov. 2016

TUBALDINI, Ricardo. "Cachorros felizes - Você sabe o que faz deles realmente assim?". **CachorroGato**. 2014. Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/felizes/>>
Acesso em: 25 mar. 2016.

TOP 10 Best Dog Parks in the World. **Puppy Ware**, 17 jan. 2014. Disponível em:
<<http://www.puppywire.com/top-10-best-dog-parks-in-the-world/>> Acesso em: 29 mar. 2016.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO PARCÃO IBIRAPUERA

NOME:

IDADE:

PROFISSÃO:

RAÇA DO CACHORRO:

IDADE DO CACHORRO:

CONTATO:*

1. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA O CACHORRÓDROMO DO IBIRAPUERA?
2. QUANTO TEMPO COSTUMA PASSAR NELE?
3. VEM PARA O PARQUE FAZER OUTRAS COISAS OU SÓ PARA O CACHORRÓDROMO?
4. COM QUE FREQUÊNCIA COSTUMA TRAZER SEU CACHORRO AO CACHORRÓDROMO?
5. CONHECE OU FREQUENTA OUTROS CACHORRÓDROMOS?
6. O DO IBIRAPUERA FOI O PRIMEIRO QUE PASSOU A FREQUENTAR?
7. O QUE ACHA DO CACHORRÓDROMO?
8. O QUE PODERIA MELHORAR?
9. O QUE MUDOU PARA VOCÊ E PARA O SEU CÃO?

ANEXOS

Questionário sobre o Parcão do Parque Santana.



www.survio.com

Geral

 Nome da pesquisa	Questionário sobre o Parcão do Parque Santana.
 Autor	Ana Carolina Costa Maciel
 Idioma	 Português Brasileiro
 URL da pesquisa	http://www.survio.com/survey/d/S3I0J6E8T7B2H5M7W
 Primeira resposta	20/11/2016
 Última resposta	29/11/2016
 Duração	10 dias

Visitas do questionário

35
Total de visitas

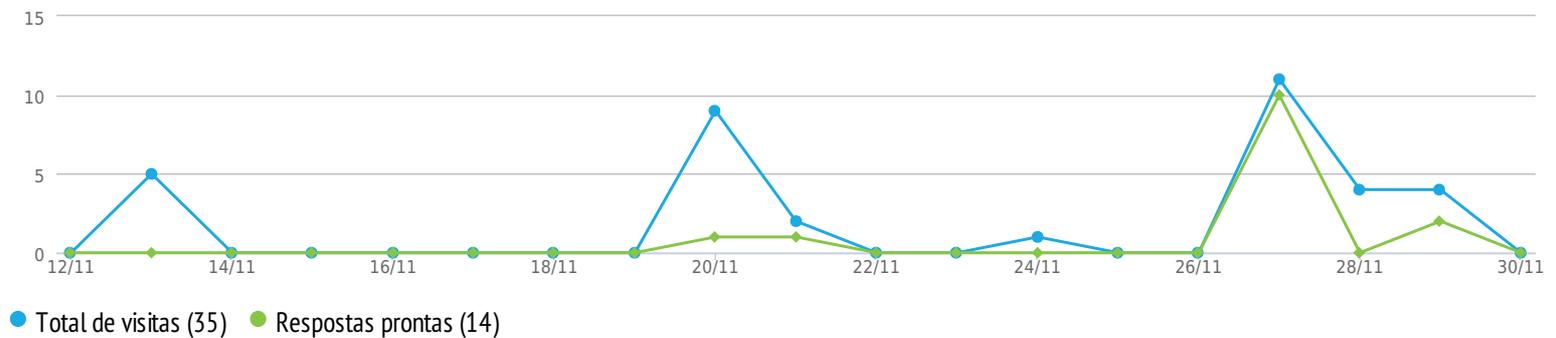
14
Respostas prontas

3
Respostas inacabadas

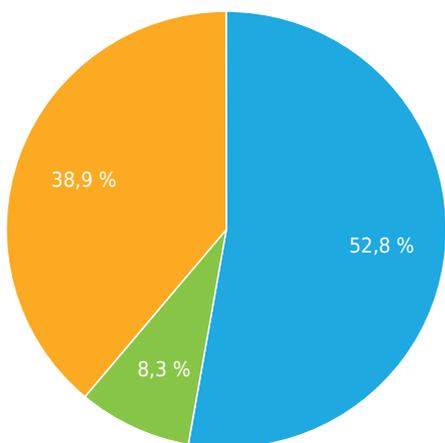
19
Apenas mostrando

40 %
Sucesso geral

Histórico de Visitas (20/11/2016 - 29/11/2016)

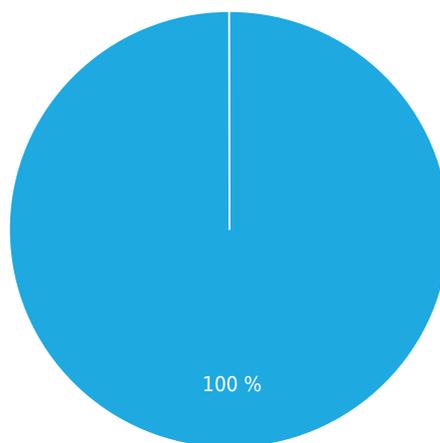


Total de Acessos



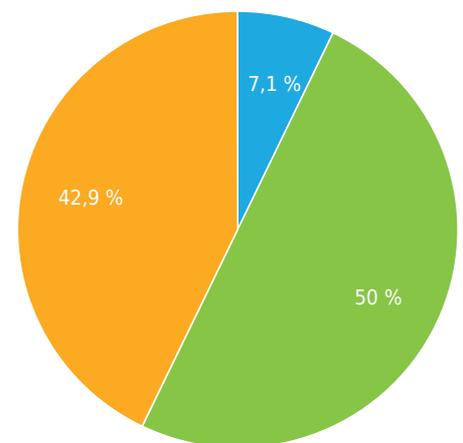
- Apenas mostrando (52,8 %)
- Incompleto (8,3 %)
- Concluído (38,9 %)

Fontes de Visitas



- Link direto (100 %)

Tempo Médio de Realização



- <1 min. (7,1 %)
- 5-10 min. (50 %)
- 10-30 min. (42,9 %)

Resultados

Digite seu nome e sobrenome:

Texto de resposta, respostas 13x, Não respondido 1x

- Bruna Ramos
- Carlos Ramos
- Ana Venina
- Josias corecha
- Juliana França
- Ana Carolina Santos
- Juliana guerra
- Guilherme Lucas lima
- Italo Cavalcante
- Carolina Vasconcelos
- Bianca Costa
- Isabela Maia
- Renato Augusto

Qual sua idade?

Texto de resposta, respostas 13x, Não respondido 1x

- 22
- 48
- 52
- 29
- (2x) 28
- 25
- (2x) 32
- 35
- 27
- 19
- 36

Qual sua profissão?

Texto de resposta, respostas 13x, Não respondido 1x

- (3x) Estudante
- Analista de Sistemas
- Comerciante exterior
- Funcionário público
- Pedagoga
- Advogada
- Turismólogo
- Técnico judiciário
- Professora
- Enfermeira
- servidor público

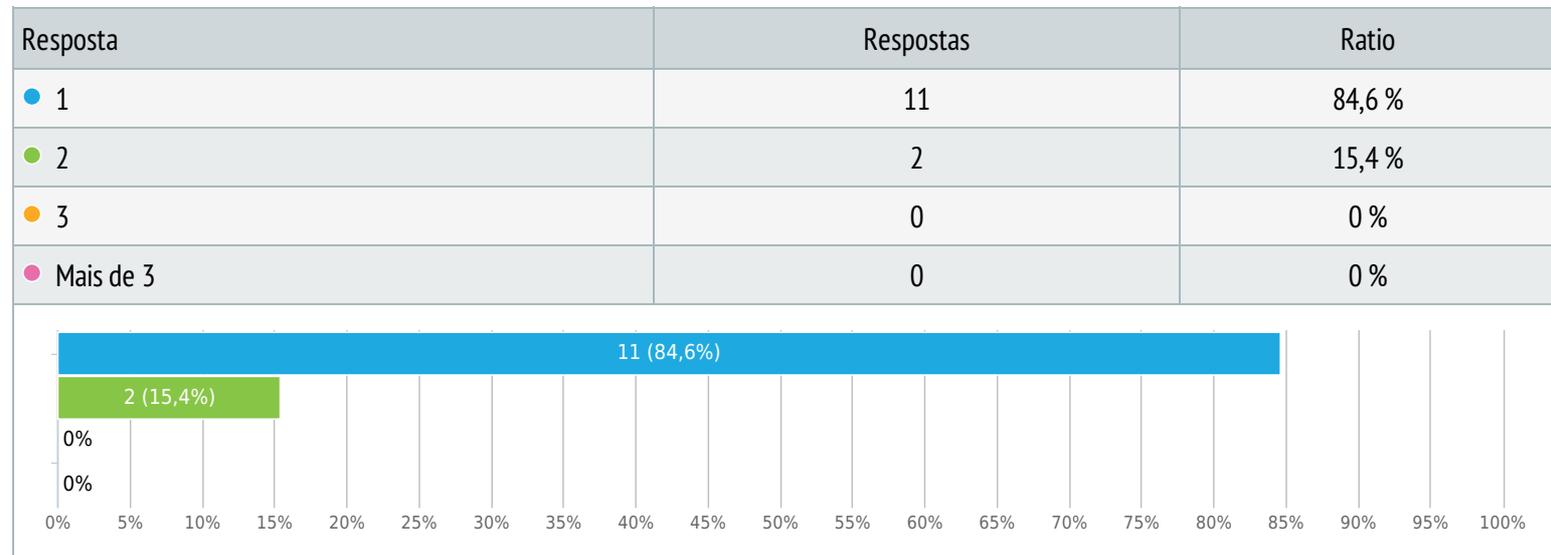
Qual bairro você mora?

Texto de resposta, respostas 13x, Não respondido 1x

- Casa Forte
- Monteiro
- Casa Amarela
- Torre
- San Martin
- Boa Viagem
- Pina
- Rosarinho
- Espinheiro
- Prado
- (2x) Madalena
- Jaqueira

Quantos cachorros possui?

Escolha única, respostas 13x, Não respondido 1x



Qual a raça do(s) cachorro(s) ?

Texto de resposta, respostas 13x, Não respondido 1x

- (2x) Pug
- Yorke e shitzu
- Spitz alemão
- Beagle
- Buldogue francês
- Bulldog frances
- Jack Russell terrier
- Wippet
- Golden retrivier
- Schnauzer Standard
- Yorkee
- SRD

Qual a idade do(s) cachorro(s)?

Texto de resposta, respostas 13x, Não respondido 1x

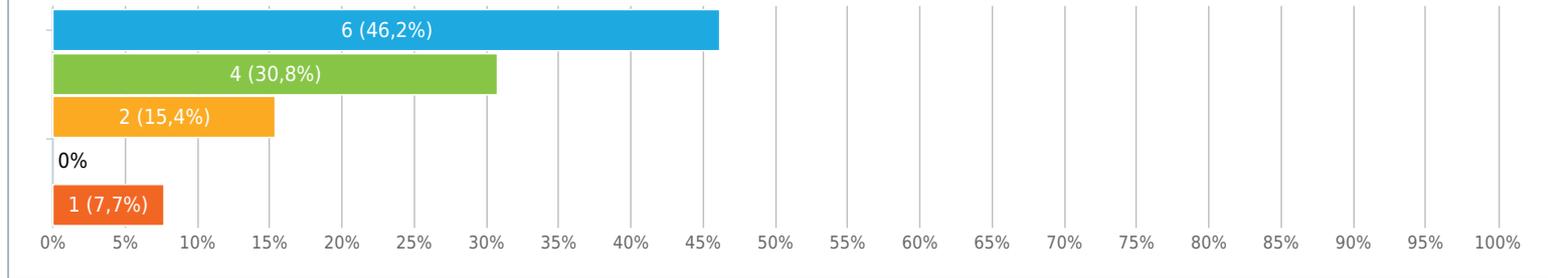
- (3x) 2 anos
- 2
- 6 e 5 anos

- 10 meses
- 1ano e 8 meses
- 7 meses
- (3x) 1 ano
- 6 meses
- 4 anos

Há quanto tempo frequenta?

Escolha única, respostas 13x, Não respondido 1x

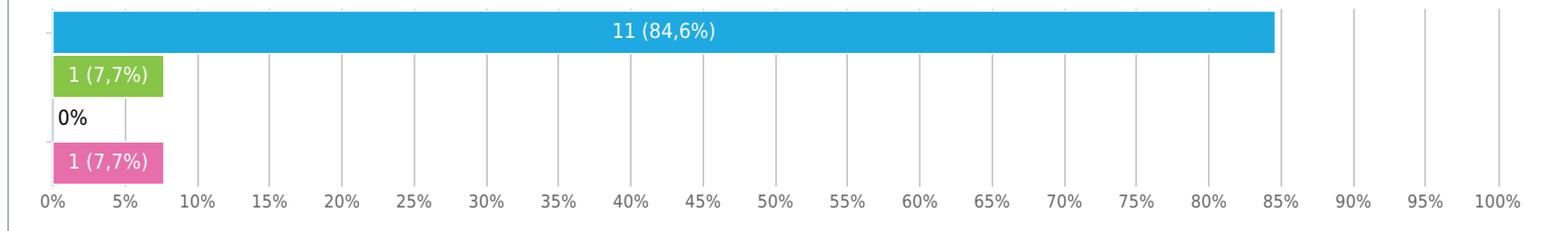
Resposta	Respostas	Ratio
● Desde que inaugurou (Há 3 meses)	6	46,2 %
● Há alguns meses	4	30,8 %
● Menos de um mês	2	15,4 %
● Alguns dias	0	0 %
● Primeira vez	1	7,7 %



Com que frequência, em média, você traz seu cachorro?

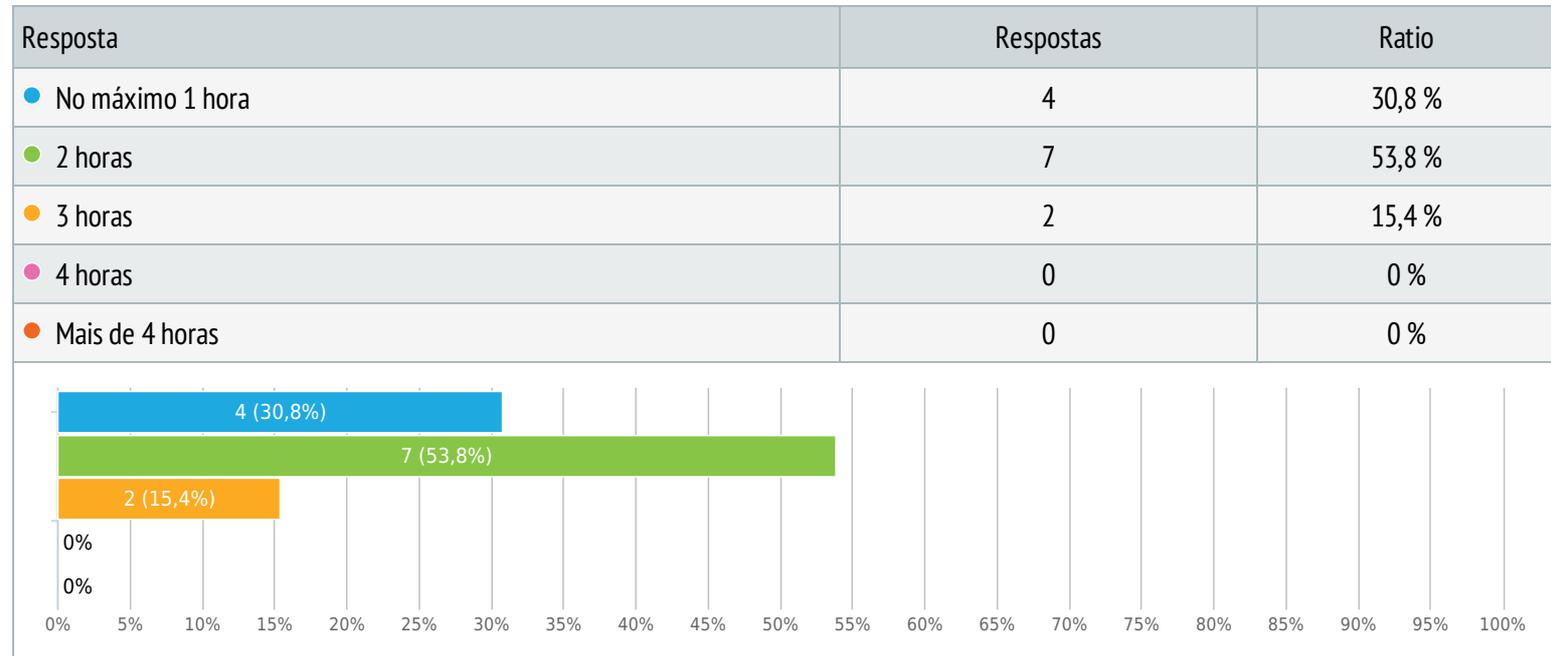
Escolha única, respostas 13x, Não respondido 1x

Resposta	Respostas	Ratio
● 1 vez na semana	11	84,6 %
● 2 - 3 vezes na semana	1	7,7 %
● Há cada 15 dias	0	0 %
● 1 vez no mês	1	7,7 %



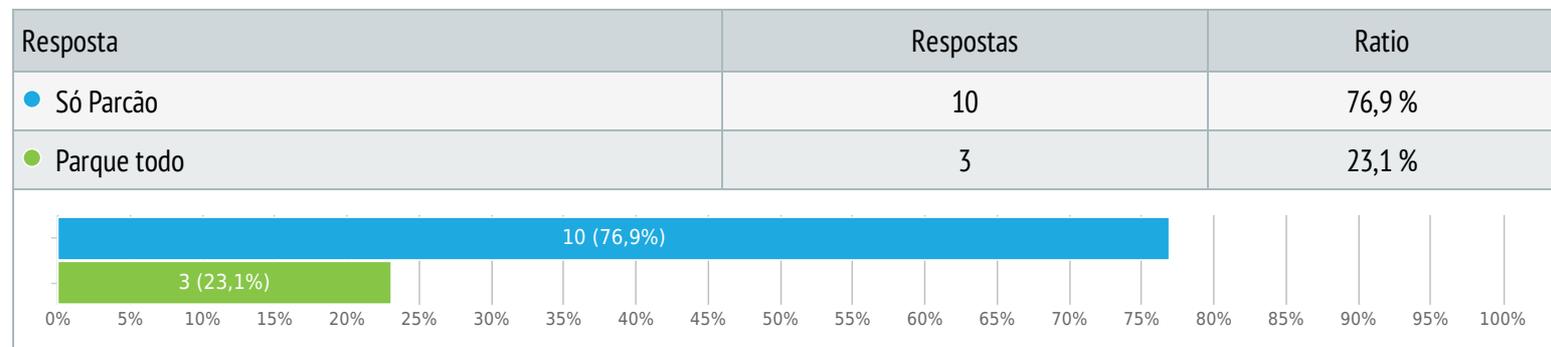
Quanto tempo costuma passar nele?

Escolha única, respostas 13x, Não respondido 1x



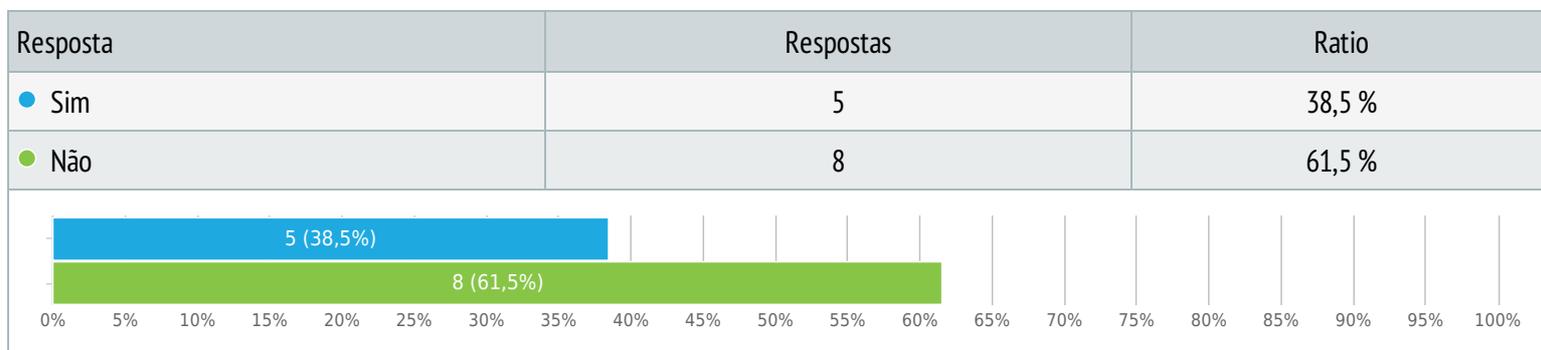
Costuma ir só para o Parcão ou usufrui do parque como um todo?

Escolha única, respostas 13x, Não respondido 1x



Já conhecia a ideia de Parcão antes da implantação no Parcão Santana?

Escolha única, respostas 13x, Não respondido 1x



O que mudou para você e para o seu cão depois que passaram a frequentar o Parcão?

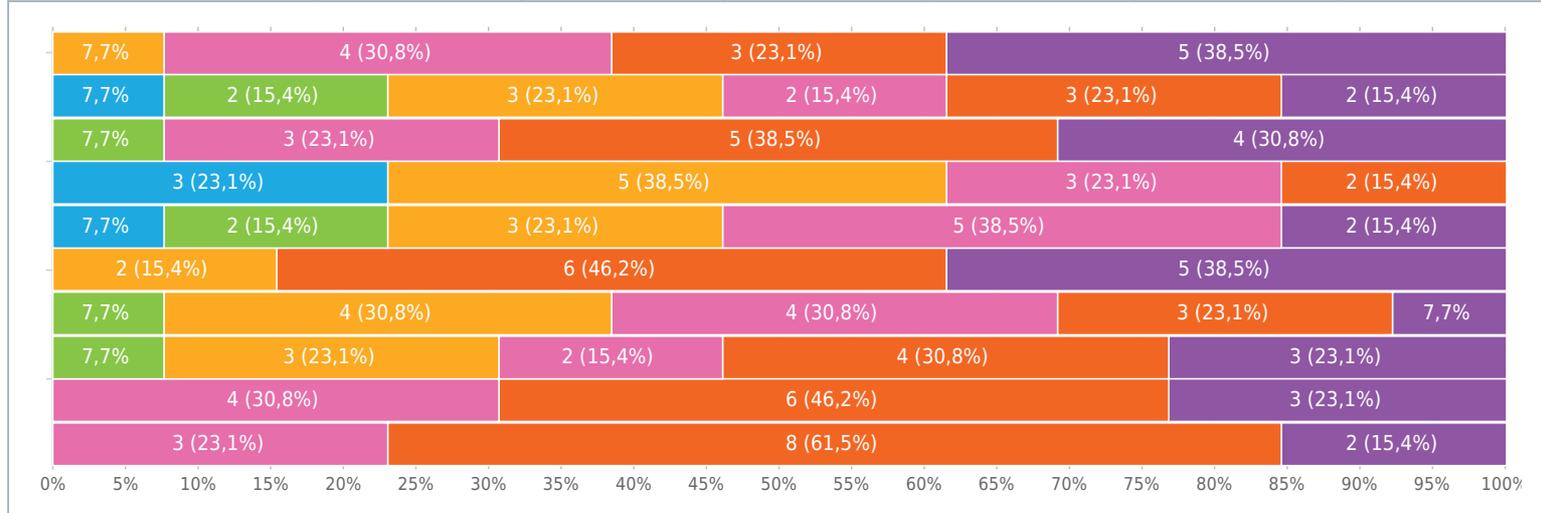
Texto de resposta, respostas 13x, Não respondido 1x

- Maior interação com outros cachorros e maior liberdade para ele durante o passeio
- Um espaço maior para diversão dele e convivência com outros cães.
- Eu levo meus cachorros para todo canto, eu acho que deveria ter um espaço assim em todos os parques e praças, isso é algo que já tem em São Paulo, no Ibirapuera, no exterior.
- O cachorro ficou menos estressado e passou a socializar mais com os cachorros e as pessoas, está mais tranquilo com outros cachorros
- Beagle e uma raça muuuito agitada. O fato de passar o dia só em casa desenvolveu nela um tipo de alergia devido ao estresse, ansiedade e solidão. Depois de trazê-la a oração nunca mais teve alergia. Amei a ideia do parcão.
- Ele chega em casa e dorme, é tão bom!
- Único espaço em Recife para cães
- Ótimo lugar pra passear com o cão. Socializalo e deixá-lo cansado.
- Um lugar pra socializar o cachorro. Antigamente tinha que ir no Kennel, mais distante, apesar do espaço ser maior
- Melhor interação com outros cães
- Socializamos com outros donos/cães
- A Lori ficou mais calma, antes ela tinha medo de outros cães, agora ela já brinca com todos.
- Eu costumava usar o parque da Jaqueira para correr, agora eu corro no Santana e trago meus cachorros. Se tornou um momento nosso. Eles chegam em casa depois cansados e dormem a noite toda, antes eu acordava com a brincadeira deles na sala.

Avalie o Parcão do Parque Santana.

Matriz de escolha única, respostas 13x, Não respondido 1x

Resposta	0	1	2	3	4	5
Sombra	0	0	1 (7,7 %)	4 (30,8 %)	3 (23,1 %)	5 (38,5 %)
Material do piso	1 (7,7 %)	2 (15,4 %)	3 (23,1 %)	2 (15,4 %)	3 (23,1 %)	2 (15,4 %)
Espaço social	0	1 (7,7 %)	0	3 (23,1 %)	5 (38,5 %)	4 (30,8 %)
Água	3 (23,1 %)	0	5 (38,5 %)	3 (23,1 %)	2 (15,4 %)	0
Segurança	1 (7,7 %)	2 (15,4 %)	3 (23,1 %)	5 (38,5 %)	0	2 (15,4 %)
Localização	0	0	2 (15,4 %)	0	6 (46,2 %)	5 (38,5 %)
Tamanho	0	1 (7,7 %)	4 (30,8 %)	4 (30,8 %)	3 (23,1 %)	1 (7,7 %)
Instrumentos	0	1 (7,7 %)	3 (23,1 %)	2 (15,4 %)	4 (30,8 %)	3 (23,1 %)
Limpeza	0	0	0	4 (30,8 %)	6 (46,2 %)	3 (23,1 %)
Geral	0	0	0	3 (23,1 %)	8 (61,5 %)	2 (15,4 %)



Na sua opinião, o que poderia melhorar?

Texto de resposta, respostas 14x, Não respondido 0x

- **Maior segurança**
 O portão de entrada do parque santana próximo ao parcão deveria ser aberto todos os dias (dias de semana fica fechado, só o principal fica aberto)
 Água liberada todos os dias
- O espaço que fica pequeno nos finais de semana com um volume grande de animais. O piso que poderia ter uma grama melhor. Colocar um segurança no parque nos horários de pico do parcão nos finais de semana. Outros brinquedos para exercícios dos cães.
- O espaço é muito pequeno, acho que deveria ser maior.
- Ter mais grama, aumentar o tamanho, ter mais em outros pontos da cidade.

- Segurança. Teve um arrastão e colocaram veneno e um cao morreu.
- Sinalização de lixeira
Iluminação precária, acender mais cedo
- (2x) Grama ao invés de areia
- A qualidade da água para o cães e colocar grama ou cascalho e sombra
- Ter mais grama e ser maior. Mas ni geral ta ótimo.
- Poderia ser maior
- A área disponível poderia ser maior
- O espaço para os adultos ficarem é muito recuado, assim como o bebedouro dos cachorros, que muitas vezes fica sem água.
- Acho que ele é pequeno, nos finais de semana mesmo eu não costumo trazer pois fica muito cheio, uma loucura. Poderia ser maior, e ter em mais lugares da cidade.

Preferências de pesquisa

-  Questões por página Uma

-  Permitir submissões múltiplas? ✓

-  Permitir retornar às questões anteriores? ✓

-  Mostrar os números das perguntas?

-  Colocar ordem aleatória nas perguntas?

-  Mostrar indicador de progresso? ✓

-  Receber notificações de respostas por e-mail?

-  Proteger por senha?

-  Restringir IP?

Apêndice: Pesquisa

Questionário sobre o Parcão do Parque Santana.

Olá pessoal,

Esse é um questionário sobre o Parcão do Parque Santana, para ser utilizado no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas.

Ao responder esse questionário, você concorda com o uso dos dados informados. Todas as informações obtidas aqui serão usadas somente para a referida pesquisa. Por favor, respondam com calma, atenção e honestidade.

Agradeço desde já :*

Digite seu nome e sobrenome:

Instruções da pergunta: *Primeiro e último nome*

Qual sua idade?

Qual sua profissão?

Qual bairro você mora?

Quantos cachorros possui?

- 1
- 2
- 3
- Mais de 3

Qual a raça do(s) cachorro(s) ?

Qual a idade do(s) cachorro(s)?

Há quanto tempo frequenta?

- Desde que inaugurou (Há 3 meses)
- Há alguns meses
- Menos de um mês
- Alguns dias
- Primeira vez

Com que frequência, em média, você traz seu cachorro?

- 1 vez na semana
- 2 - 3 vezes na semana
- Há cada 15 dias
- 1 vez no mês

Quanto tempo costuma passar nele?

- No máximo 1 hora
- 2 horas
- 3 horas
- 4 horas
- Mais de 4 horas

Costuma ir só para o Parcão ou usufrui do parque como um todo?

- Só Parcão
- Parque todo

Já conhecia a ideia de Parcão antes da implantação no Parcão Santana?

- Sim
- Não

O que mudou para você e para o seu cão depois que passaram a frequentar o Parcão?

Avalie o Parcão do Parque Santana.

Instruções da pergunta: *Considere: 0 sendo "Não tenho opinião formada" e de 1 à 5 em ordem crescente de satisfação, sendo 1 "muito ruim" e 5 "muito bom".*

	0	1	2	3	4	5
Sombra	<input type="radio"/>					
Material do piso	<input type="radio"/>					
Espaço social	<input type="radio"/>					
Água	<input type="radio"/>					
Segurança	<input type="radio"/>					
Localização	<input type="radio"/>					
Tamanho	<input type="radio"/>					
Instrumentos	<input type="radio"/>					
Limpeza	<input type="radio"/>					
Geral	<input type="radio"/>					

Na sua opinião, o que poderia melhorar?

Questionário sobre Parcão: espaços públicos para cachorros no Recife.



www.survio.com

Geral

 Nome da pesquisa	Questionário sobre Parcão: espaços públicos para cachorros no Recife.
 Autor	Ana Carolina Costa Maciel
 Idioma	 Português Brasileiro
 URL da pesquisa	http://www.survio.com/survey/d/I5H4A5I5L7J4C6K7C
 Primeira resposta	19/11/2016
 Última resposta	27/11/2016
 Duração	9 dias

Visitas do questionário

717

Total de visitas

168

Respostas prontas

119

Respostas inacabadas

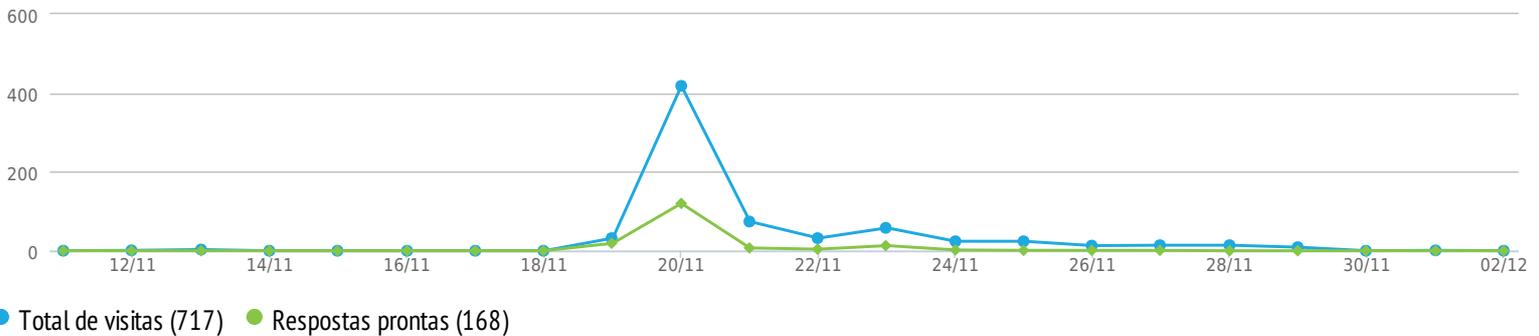
430

Apenas mostrando

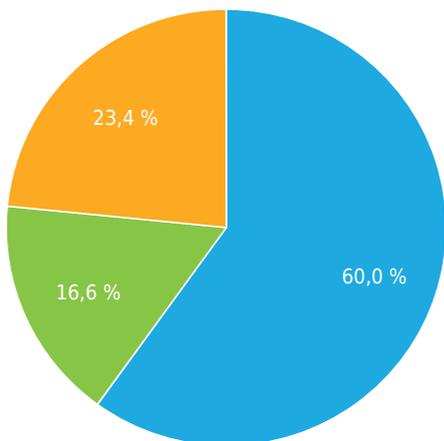
23,4 %

Sucesso geral

Histórico de Visitas (19/11/2016 - 27/11/2016)

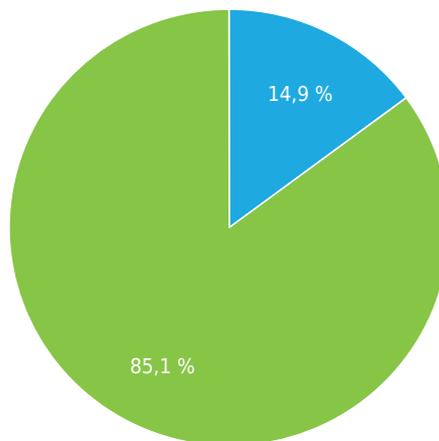


Total de Acessos



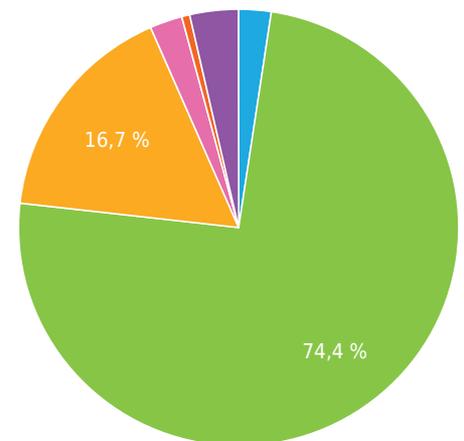
- Apenas mostrando (60,0 %)
- Incompleto (16,6 %)
- Concluído (23,4 %)

Fontes de Visitas



- Facebook (14,9 %)
- Link direto (85,1 %)

Tempo Médio de Realização

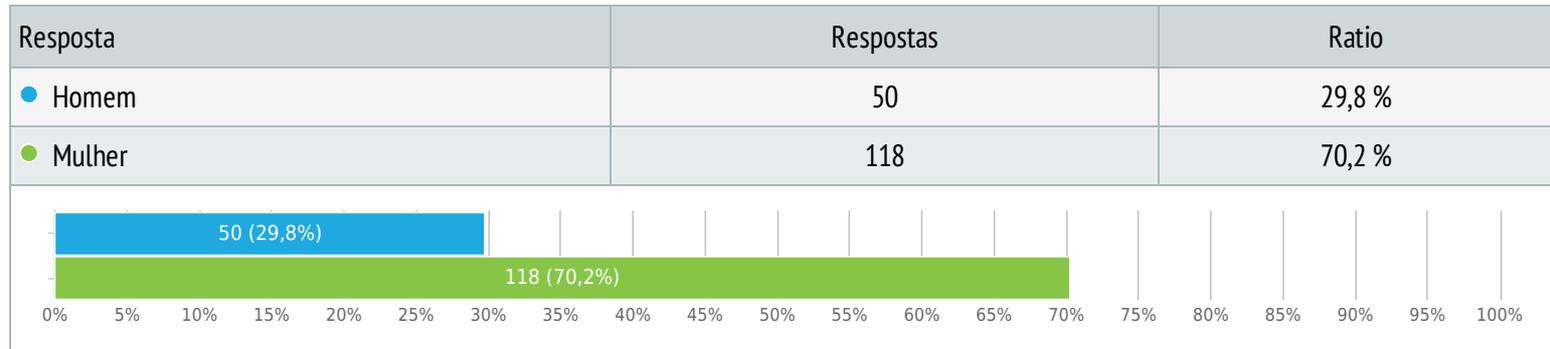


- 1-2 min. (2,4 %)
- 2-5 min. (74,4 %)
- 5-10 min. (16,7 %)
- 10-30 min. (2,4 %)
- 30-60 min. (0,6 %)
- >60 min. (3,6 %)

Resultados

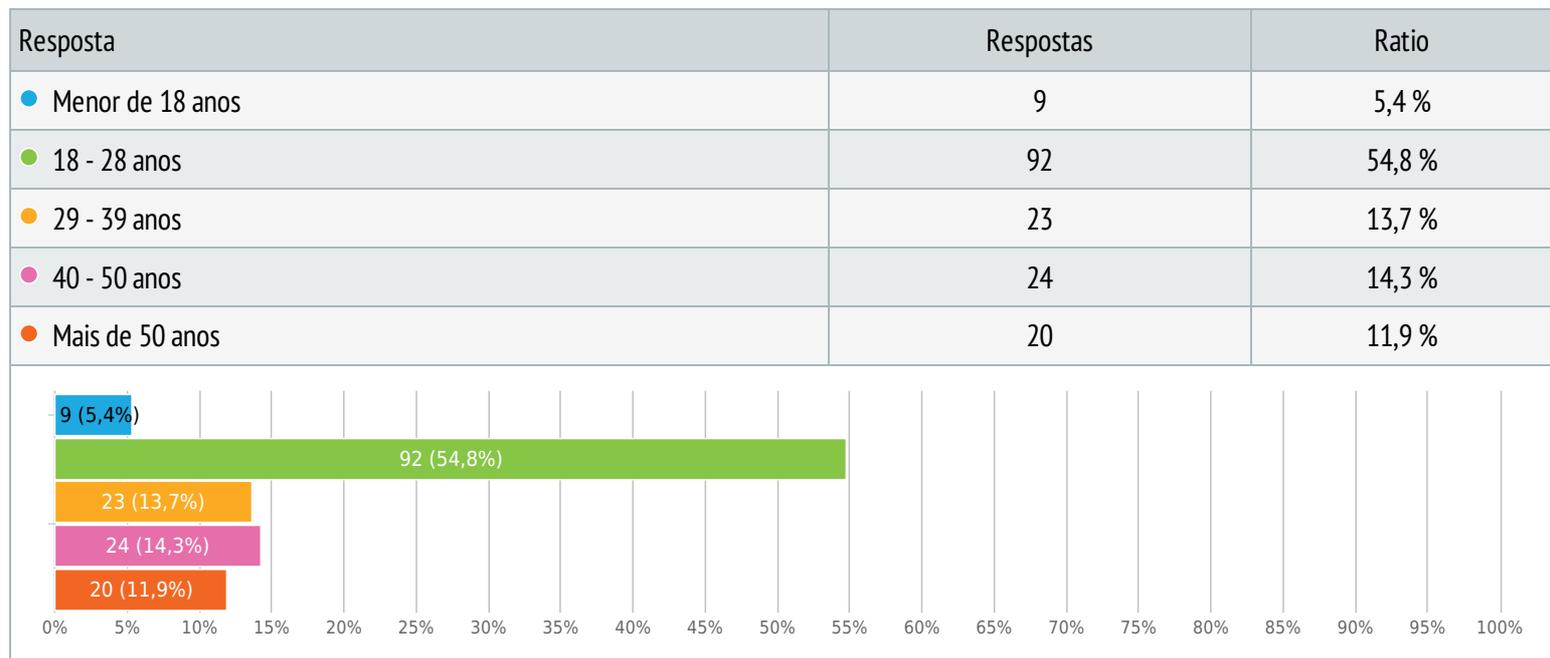
Sexo

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



Idade

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



Bairro onde mora

Texto de resposta, respostas 168x, Não respondido 0x

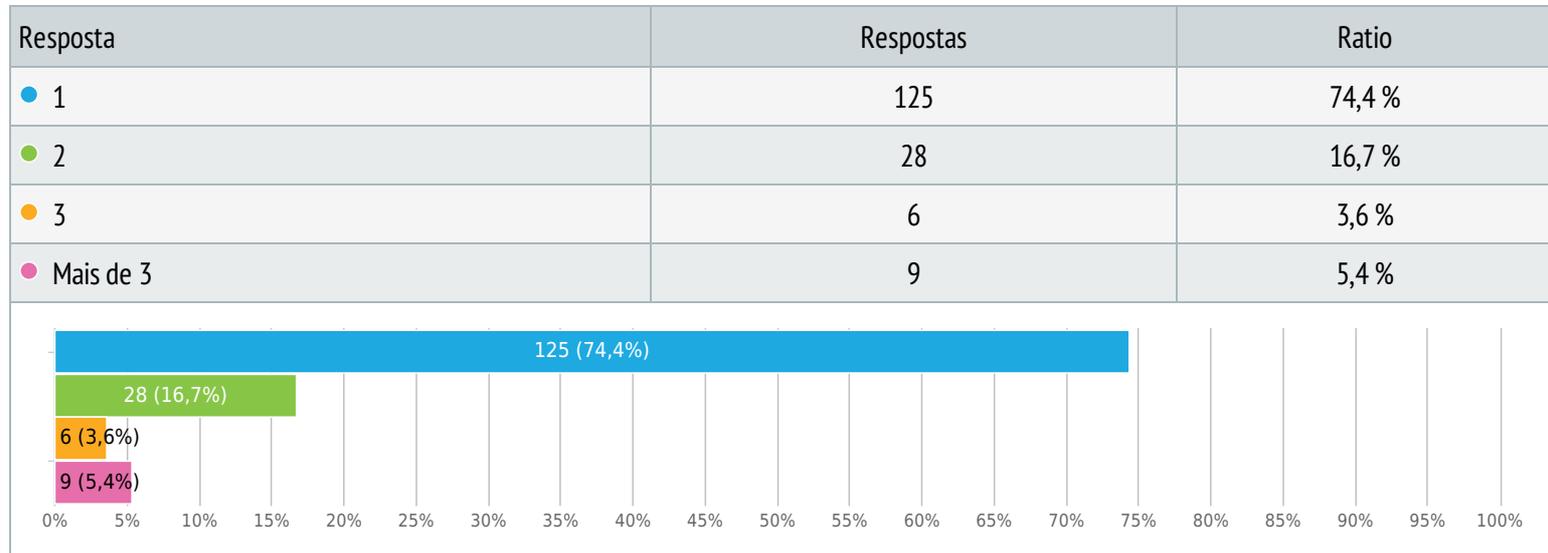
- (2x) Derby
- (3x) Casa forte
- (7x) Iputinga

- Cabanga
- (2x) Piedade
- (3x) Pau Amarelo
- (11x) Boa viagem
- (2x) Campo grande
- (3x) Casa Forte
- Vila-rica
- Paulista
- Ur-07
- Pina
- (5x) Tamarineira
- Prado
- (9x) Boa Viagem
- (7x) Espinheiro
- (8x) Torre
- (2x) Rosarinho
- (2x) parnamirim
- (8x) Várzea
- (3x) Campo Grande
- (7x) Madalena
- (3x) Jaqueira
- Soledade
- Tamarineira
- (3x) Aflitos
- (7x) Cordeiro
- Hipódromo
- Barro
- Amparo
- (5x) Encruzilhada
- Adoro o meu bairro
- Porto da Madeira
- San Martin
- Eu moro no bairro da Madalena
- (2x) Casa Amarela
- Bonsucesso - Olinda
- (3x) Santo Amaro
- (3x) Graças
- (3x) Candeias
- Casa Caiada
- Janga

- Afogados
- Santo amaro
- Aldeia
- Boa viagem
- (2x) Parnamirim
- (2x) Boa vista
- Torreão
- Casa amarela
- Estancia
- Varzea
- Bairro da Madalena, perto do Clube Internacional.
- Jordão Alto
- (2x) boa viagem
- (2x) Jardim São Paulo
- CANDEIAS
- Vasco da Gama
- Setubal
- Boa Vista
- (2x) Imbiribeira
- Praia do paiva
- (2x) Ipsep
- Cavaleiro -Jaboatão dos Guararapes.
- Jardim Jordão
- Zumbi
- São jose
- RMR
- Campo
- Sítio Novo
- IPUTINGA
- CampoGrande
- Arruda

Quantos cachorros possui

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



Raça do(s) cachorro(s)

Texto de resposta, respostas 168x, Não respondido 0x

- SRD os dois
- (5x) Pug
- Poodle, Husky Siberiano, Labrador
- Poodle e vira-lata
- (14x) Poodle
- (3x) Sem raça definida
- (4x) Srd
- Bichon Frise
- (2x) Vira-lata
- (11x) Yorkshire
- Raça indefinida
- (5x) Maltês
- Buterriè
- (2x) Boxer
- (2x) Fox Paulistinha
- Golden e maltes
- (6x) Shitzu
- shis tzu
- (2x) Shitszu
- Pasto alemão

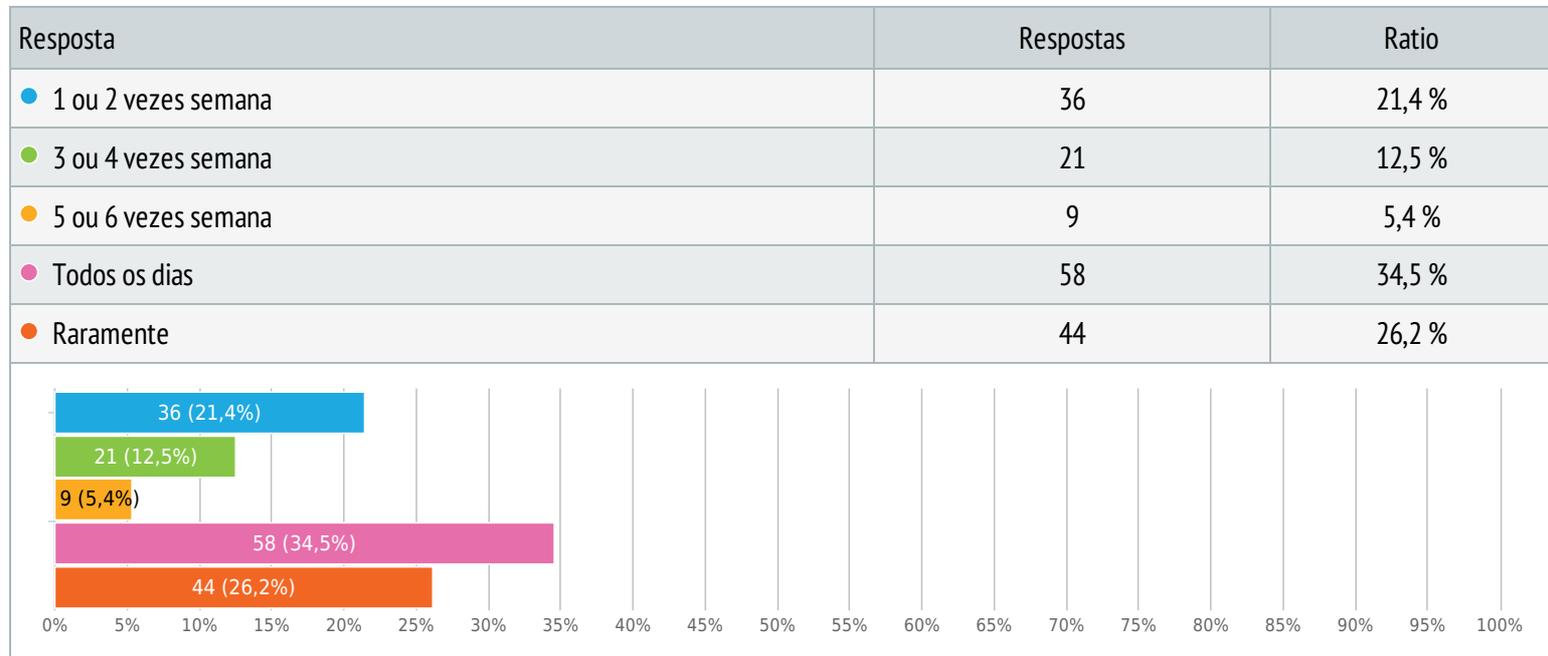
- York shire, maltês , bulldog americano.
- (3x) Lhasa Apso
- "Street Dog", vulgo, Vira Lata
- Boder Coley
- Uma Coke e outro sem raça definida
- Shih Tzu
- (2x) Vira Lata
- (2x) Fox paulistinha
- (2x) Miniatura pincher
- Doberman e vira-lata
- (5x) Dachshund
- Bordercolling
- Schnauzer e Yorkshire
- Vira lata (mistura de pastor belga é Golden Retriever)
- Poddle
- Miniatura Pintcher
- Pastor alemão
- Mistura de maltês com shitzu
- (2x) Schnauzer
- Chihuahua Pelo Longo
- Shih tzu
- Pastor e SRD
- Border collie
- (4x) Labrador
- Spitz alemão anão
- Rottweiler
- Labrador e Terrier brasileiro
- Shit-zu
- Labrador retriever, pastor alemão/ vira-lata, rottweiller/doberman
- Shih-Tzu
- (3x) SRD
- Spitz japones
- (5x) Vira lata
- Pastor Alemão
- Spitz japonês
- Cocker e srd
- Cocker spaniel
- American Bully
- Vira lata e yorkshare
- Pinscher

- Lhasa apso
- Samoieda
- (4x) Viralata
- Bulldog inglês
- Beagle
- 1 Rotwailer, 2 Dachshund, 3 SDR.
- (2x) pinscher
- vira lata
- Labrador, beagle, vira lata
- Poodle e uma Vira Lata
- Cocker Spaniel
- Shinauzer
- (2x) Daschund
- Pudoo
- Pinscher
"Salsichinha"
- lhasa apso
- dachshund
- Mestiços de poodle
- Bulldog frances
- 2 schnauzers
1 rnd
1 rottweiler
1 pastor alemão capa preta
- Sharpei
- (2x) poodle
- Poodlr
- (2x) Poodle e vira lata
- 2 SRD (sem raça definida), 2 Chihuahuas e 1 poodle
- Rnd, ou vira lata
- Dachshund (salsicha), Perdigueiro.
- Pastor, Pincher e Dash
- Pooldo
- Pastor
- Pastor de shetland
- 2 vira latas. E 2 pinscher
- Mestiço
- Misturada : pinscher, poodle e maltês
- POODLE
- Pug, schnauzer e sharpeis

● Miniatura pinscher

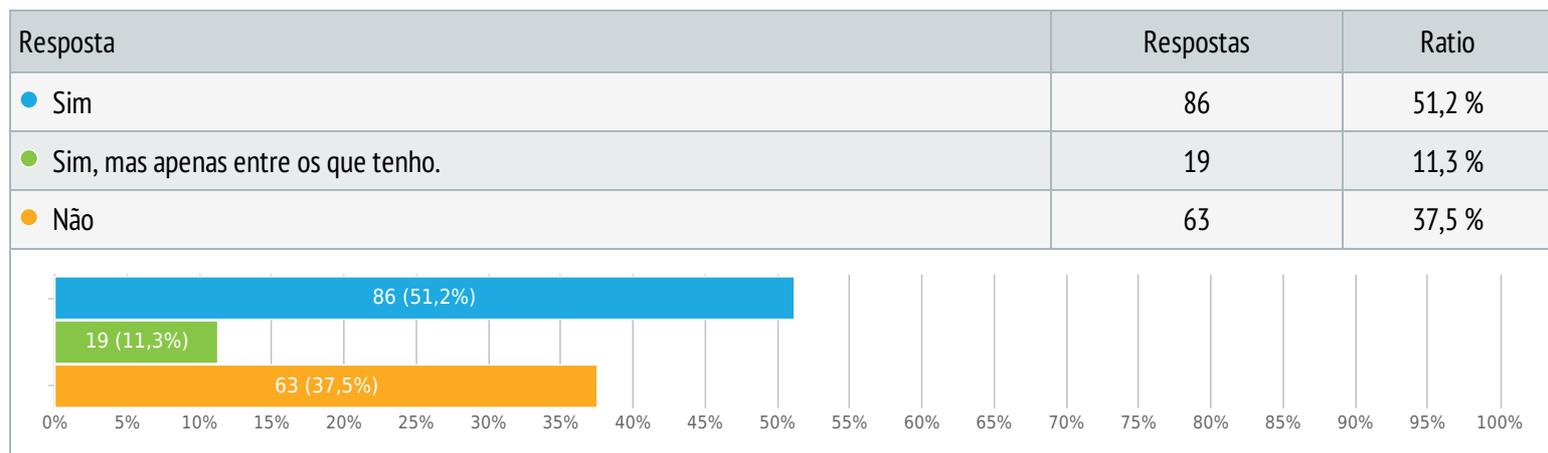
Com que frequência sai para passear com o cachorro?

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



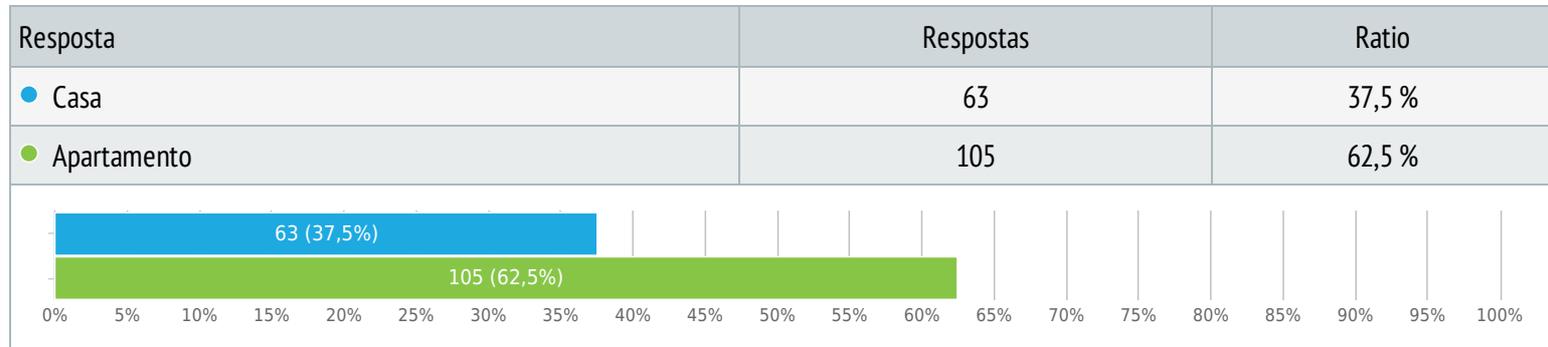
Seu cachorro costuma interagir com outros cães?

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



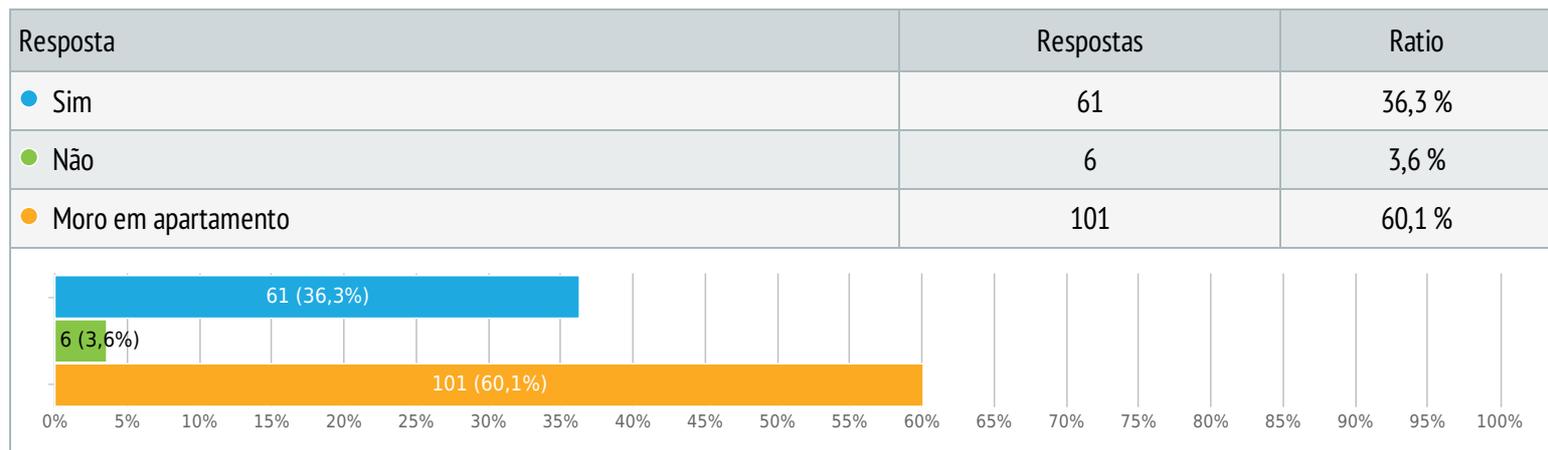
Mora em casa ou apartamento?

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



Se você mora em casa, esta possui espaço livre (quintal) para o seu cachorro?

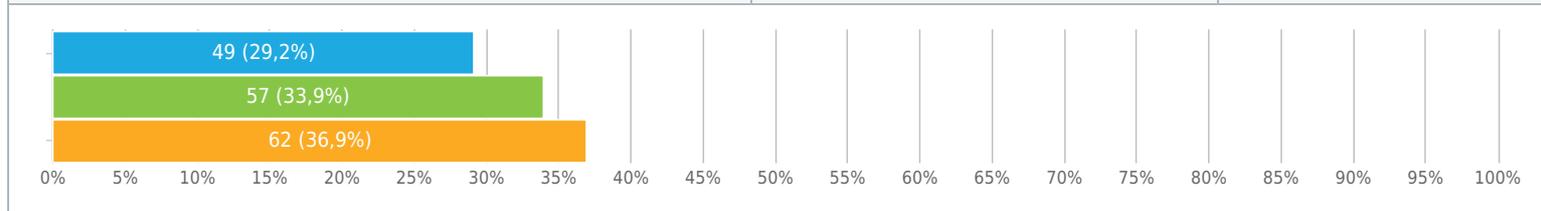
Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



Se você mora em apartamento, este permite acesso do cachorro na área comum do edifício?

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x

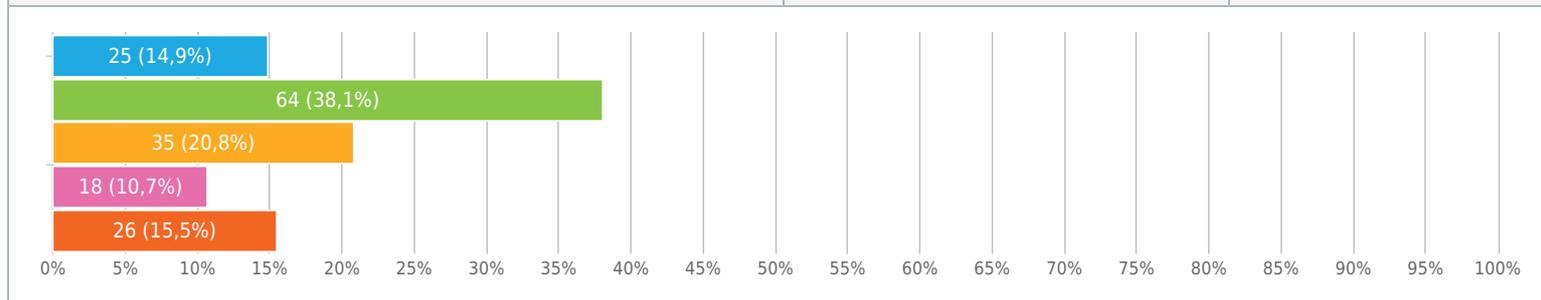
Resposta	Respostas	Ratio
● Sim	49	29,2 %
● Não	57	33,9 %
● Moro em casa	62	36,9 %



Qual a metragem da sua residência?

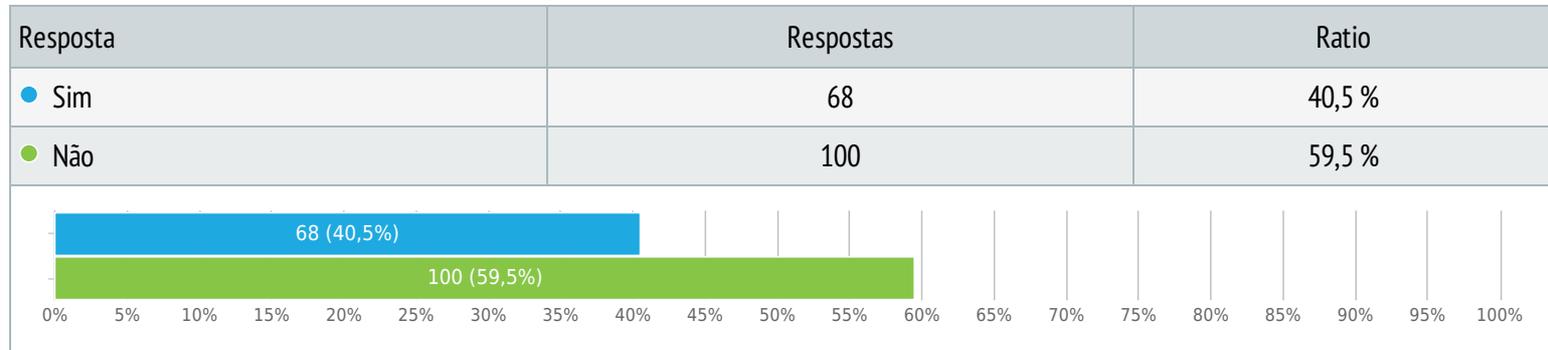
Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x

Resposta	Respostas	Ratio
● até 80 m ²	25	14,9 %
● 81 - 130 m ²	64	38,1 %
● 131 - 180 m ²	35	20,8 %
● 181 - 230 m ²	18	10,7 %
● Mais de 230 m ²	26	15,5 %



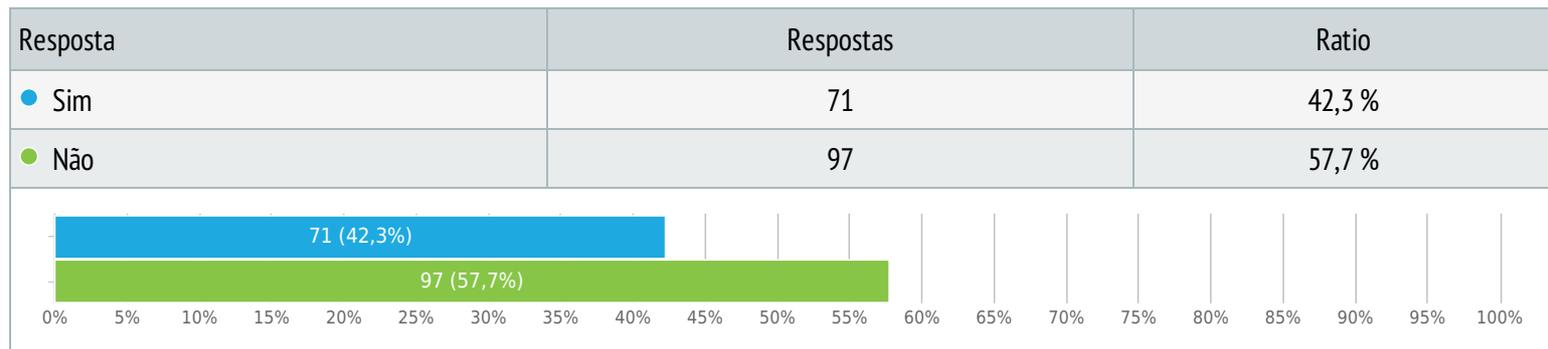
Existe algum lugar onde você costuma deixar seu cachorro solto (sem coleira) que não seja sua residência?

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



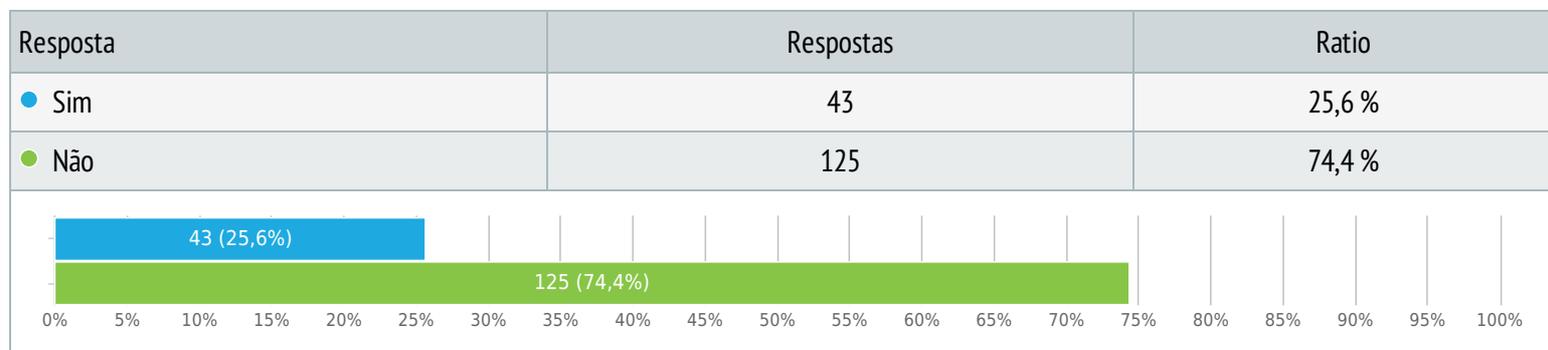
Já ouviu falar em Parcão?

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



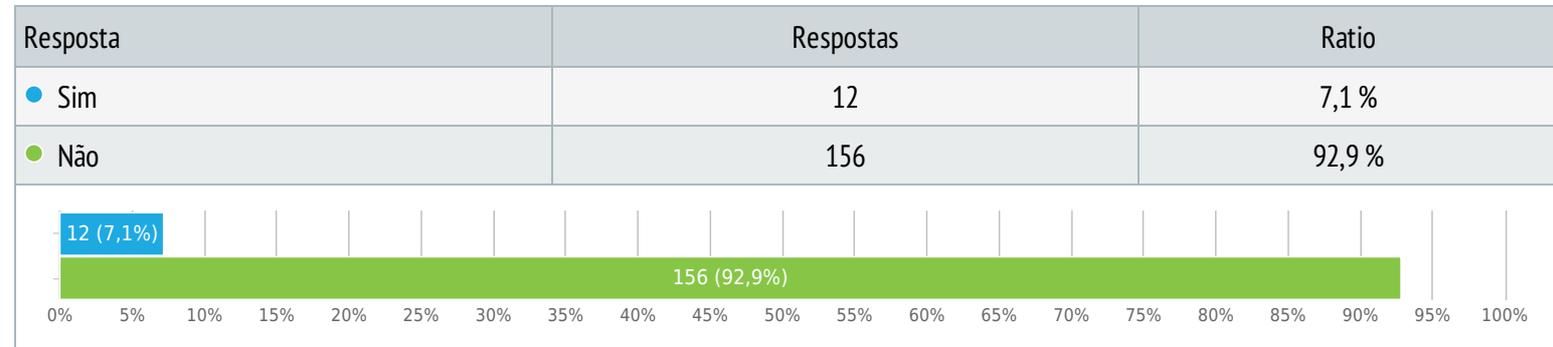
Conhece o Parcão do Parque Santana?

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



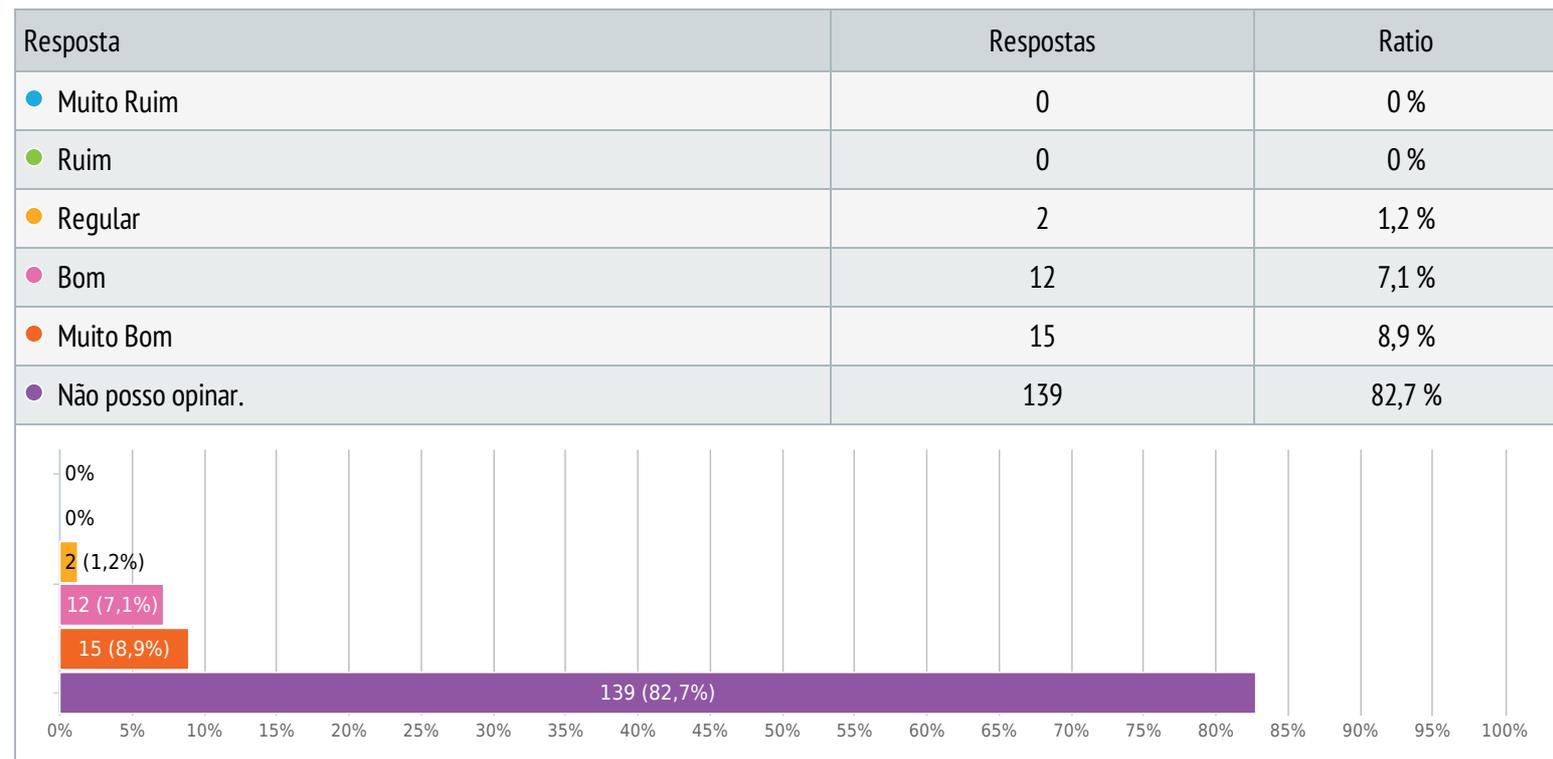
Já levou o seu cão para o Parcão do Parque Santana?

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



No contexto geral, o que achou do Parcão do Parque Santana?

Escolha única, respostas 168x, Não respondido 0x



Preferências de pesquisa

- | | | |
|--|---|-------------------------------------|
|  | Questões por página | Uma |
|  | Permitir submissões múltiplas? | <input checked="" type="checkbox"/> |
|  | Permitir retornar às questões anteriores? | <input checked="" type="checkbox"/> |
|  | Mostrar os números das perguntas? | <input type="checkbox"/> |
|  | Colocar ordem aleatória nas perguntas? | <input type="checkbox"/> |
|  | Mostrar indicador de progresso? | <input checked="" type="checkbox"/> |
|  | Receber notificações de respostas por e-mail? | <input type="checkbox"/> |
|  | Proteger por senha? | <input type="checkbox"/> |
|  | Restringir IP? | <input type="checkbox"/> |

Apêndice: Pesquisa

Questionário sobre Parcão: espaços públicos para cachorros no Recife.

Olá pessoal,

Esse é um questionário sobre espaços públicos para cachorros na cidade do Recife, para ser utilizado no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas. Para quem não conhece, o termo "Parcão" é usado para denominar os espaços públicos voltados exclusivamente para cachorros, onde eles podem ficar sem coleira e interagir com outros cães.

Este questionário é anônimo e não existem respostas certas ou erradas. Todas as informações obtidas aqui serão usadas somente para a referida pesquisa. Por favor, respondam com calma, atenção e honestidade. E se possível, repassem e divulguem para amigos e familiares, quanto mais pessoas participarem, melhor!

Agradeço desde já :*

Sexo

- Homem
- Mulher

Idade

- Menor de 18 anos
- 18 - 28 anos
- 29 - 39 anos
- 40 - 50 anos
- Mais de 50 anos

Bairro onde mora

Quantos cachorros possui

- 1
- 2
- 3
- Mais de 3

Raça do(s) cachorro(s)

Instruções da pergunta: *Caso não saiba como escrever a raça corretamente, tente escrever o mais próximo possível de como você acha que seja.*

Com que frequência sai para passear com o cachorro?

- 1 ou 2 vezes semana
- 3 ou 4 vezes semana
- 5 ou 6 vezes semana
- Todos os dias
- Raramente

Seu cachorro costuma interagir com outros cães?

Instruções da pergunta: *Se você possui mais de um cachorro, conta como interação entre eles.*

- Sim
- Sim, mas apenas entre os que tenho.
- Não

Mora em casa ou apartamento?

- Casa
- Apartamento

Se você mora em casa, esta possui espaço livre (quintal) para o seu cachorro?

- Sim
- Não
- Moro em apartamento

Se você mora em apartamento, este permite acesso do cachorro na área comum do edifício?

- Sim
- Não
- Moro em casa

Qual a metragem da sua residência?

- até 80 m²
- 81 - 130 m²
- 131 - 180 m²
- 181 - 230 m²
- Mais de 230 m²

Existe algum lugar onde você costuma deixar seu cachorro solto (sem coleira) que não seja sua residência?

- Sim
- Não

Já ouviu falar em Parcão?

Instruções da pergunta: *Espaço público voltado para cachorros.*

- Sim
- Não

Conhece o Parcão do Parque Santana?

- Sim
- Não

Já levou o seu cão para o Parcão do Parque Santana?

- Sim
- Não

No contexto geral, o que achou do Parcão do Parque Santana?

- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Não posso opinar.